



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Faculdade de Educação Física
Departamento de Educação Física e Humanidades



RELATÓRIO FINAL
4º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CIRCO
14-16 de Dezembro de 2018



Campinas, Maio de 2019

ÍNDICE

1. Apresentação	03
2. Atividades realizadas	04
3. Organização	05
4. Recursos – Financiamento	08
5. Avaliação geral do evento	11
6. Análise específica das atividades	17
7. Considerações finais	32
8. Agradecimentos	39
ANEXOS	39
Clipping – Reportagens	
Seleção de imagens	
Release imprensa	
Programa completo	



1. APRESENTAÇÃO

De acordo com o projeto submetido desde 2006, o Grupo de Estudos e Pesquisas das Artes Circenses – CIRCUS (FEF/UNICAMP) vem realizando pesquisas, projetos de extensão universitária, eventos, projetos de iniciação científica, bem como orientações de pesquisas de mestrado e doutorado sobre o tema “circo” em suas distintas manifestações (circo itinerante, escolas de circo, circo social, rua, praças, grupos artísticos, entre muitos outros), destacando o potencial educativo dessas práticas artístico-culturais. Desse modo, esse coletivo vinculado à FEF/UNICAMP, e que congrega pesquisadores de outras instituições, tem buscado fomentar a reflexão e a maior participação acadêmica nessa área do conhecimento, produzindo importantes contribuições pedagógicas e científicas.

Nesse contexto, ante a necessidade de compartilhar e ampliar as colaborações nacionais e internacionais, o Grupo CIRCUS realizou o **IV Seminário Internacional de Circo 2018**, com a temática “Inovação e a Criatividade”, entre os dias 14 e 16 de dezembro de 2018. Após a finalização do evento, foram elaborados relatórios técnicos para as agências de fomento (FAPESP e FAEPEX), bem como relatórios financeiros. De forma complementar, elaboramos o presente documento, cuja divulgação pública visa a construir uma memória dessa atividade, bem como auxiliar na formulação de projetos semelhantes no futuro.



2. ATIVIDADES REALIZADAS

O referido evento foi realizado ao longo de três dias, entre 14 e 16 de dezembro de 2018, período que se mostrou favorável uma vez que as atividades regulares da UNICAMP estavam na sua maioria finalizadas, permitindo um uso amplo e tranquilo dos espaços, incluindo o alojamento na Casa do Professor Visitante (CPV-FUNCAMP).

Abaixo, disponibilizamos os links que permitem visualizar o programa completo, bem como os pormenores de cada sessão do evento (cursos, cabarés, apresentação de trabalhos, lista de organizadores, livros lançados, curriculum dos palestrantes e oficinairos etc.).

Queremos ressaltar a presença de especialistas de diversos países, fato que representou um enorme avanço na qualidade do evento, principalmente, por se tratarem de especialistas na temática, com destacada trajetória acadêmica, como podem ser os casos do Dr. Patrick Leroux (Univ. Concordia – Canadá) e do Dr. Philippe Goudard (Univ. Montpellier – França).

Cada uma dessas atividades, e visando não produzir um texto repetitivo, são apresentadas e avaliadas no *item 5* deste relatório.

Site oficial do evento: <https://www.fef.unicamp.br/fef/ivsic>

Programa completo: <https://www.fef.unicamp.br/fef/ivsic/programacao> (ANEXO)

Programação dos espetáculos: <https://www.fef.unicamp.br/fef/ivsic/cabare>
(ANEXO)

Trabalhos apresentados: <https://www.fef.unicamp.br/fef/ivsic/trabalhos> (ANEXO)

Cursos realizados: <https://www.fef.unicamp.br/fef/ivsic/cursos> (ANEXO)

Organizadores e convidados: <https://www.fef.unicamp.br/fef/ivsic/organizacao>

Livros lançados: <https://www.fef.unicamp.br/fef/ivsic/livros> (ANEXO)

3. ORGANIZAÇÃO

COORDENAÇÃO GERAL

Marco Antonio Coelho Bortoleto (FEF/UNICAMP)

Erminia Silva (CIRCUS - FEF/UNICAMP)

Grupo de Estudo e Pesquisa das Artes Circenses – CIRCUS (FEF/UNICAMP)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Camila Ribeiro (UDELAR – Uruguai; FEF/UNICAMP)

Caroline Capellato Melo (FEF/UNICAMP)

Daniel de Carvalho Lopes (FE/USP)

Daniela Helena Calça (Cia. Corpo Mágico; CIRCUS - FEF/UNICAMP)

Ellen Tengan (CIRCUS - FEF/UNICAMP)

Fausto Oliveira (Cia. Corpo Mágico; CIRCUS - FEF/UNICAMP)

Felipe Braccialli (FEF/UNICAMP)

Flávio Pereira Cardoso (FEF/UNICAMP)

Giane Baú (Cia. Athletica; CIRCUS - FEF/UNICAMP)

Gilson S. Rodrigues (FEF/UNICAMP)

João Gabriel Baptistotti Nunes (FEF/UNICAMP)

Jéssica Adriana Montanini Fernandes (FEF/UNICAMP)

Leonora Tanasovici Cardani (FEF/UNICAMP)

Letícia De Oliveira (FEF/UNICAMP)

Lia Moutinho Farias (FEF/UNICAMP)

Lua Barreto (FEF/UNICAMP)

Lucas William (CIRCUS - FEF/UNICAMP)

Milena Camargo Corrêa (FEF/UNICAMP)

Rita de Cassia Fernandes Miranda (UFU)

Rodrigo Mallet Duprat (FEF/UNICAMP)

Romulo Santana Osthues (IEL/UNICAMP)

Teresa Ontañón Barragán (CIRCUS - FEF/UNICAMP)

COMITÊ CIENTÍFICO – PARECERISTAS

Ana Elvira Wuo (UFU)

Antonio Carlos Monteiro de Miranda (UEM)

Bruno Tucunduva (UFPR)

Conrado Federicci (UNIFESP)

Danielle Pimenta (UFU)

Glauco Ramos (UFSCAR)

Ivanildo Piccoli (UFAL)

Julieta Infantino (CONICET - Argentina)

Kiko León Guzmán (Univ. Extremadura - Espanha)

Lia Mara Rossi (FCM-SC de São Paulo)

Lilian Aparecida Ferreira (UNESP - Bauru)

Manina Guzzo (UNIFESP)

Marilia Velardi (USP)

Mario F. Bolognesi (UNESP- São Paulo)

Mauricio Santos Oliveira (EFES)

Mercè Mateu (Universidade de Barcelona - Espanha)

Odilon José Roble (UNICAMP)

Rafael J. Madureira (UFVJM)

Renato Ferracini (LUME/UNICAMP)

Rita de Cassia Fernandes Miranda (UFU)

Rodrigo Antonio Chioda (IF de Araraquara)

Rodrigo Mallet Duprat (CIRCUS - FEF/UNICAMP)

Teresa Ontañón Barragán (CIRCUS – FEF/UNICAMP)

COMISSÃO DE APOIO

Dulce Leocádio - Assessoria/ Bibliotecária

Mariângela Cristina Padovani Bartier - Secretaria

Filipe Figueira - Website

Edgar Lopes Banhesse - Informática

Emerson Teodorico - Suporte administrativo

Vitor Paganotti Nicolau - Informática

Amauri Ferreira Martin (FUNCAMP) - Sistema de inscrições

Geraldo Porto - Audiovisual

Ricardo Seixas - Audiovisual

Beeroth de Souza - Audiovisual

Registro fotográfico

Tatiana Plens

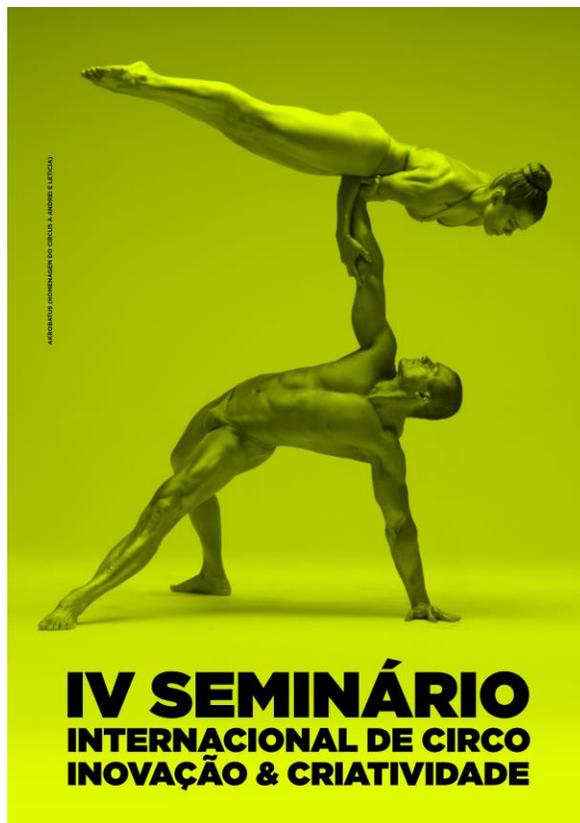
Assessoria de imprensa (consultoria)

Romulo Santana Osthues e Thiago Gonçalves

Som e Iluminação (cabarés): Samara Produções

Revisão linguística: Romulo Santana Osthues

Arte gráfica: Léo Malaquias



4. RECURSOS – FINANCIAMENTO

Em tempos de grande dificuldade para a realização de eventos com fomento público ou da iniciativa privada, a organização se sente satisfeita com os recursos obtidos. Foram angariados R\$ 10.000,00 via FAPESP, R\$ 4.500,00 da PROEC-UNICAMP e outros R\$ 8.000,00 de pequenos apoiadores (figura abaixo). Somam-se a esses, os recursos obtidos junto ao FAEPEX-UNICAMP, na ordem de R\$ 5.000,00, bem como o pagamento de inscrições, que totalizou R\$ 18.000,00 Assim sendo, os recursos obtidos foram de aproximadamente R\$ 45.000,00. Cabe indicar que esse montante não foi suficiente para cobrir os custos do evento, de modo que foram utilizados ainda aproximadamente R\$ 3.500,00 de recursos internos da FEF/UNICAMP, oriundos do Projeto de Extensão de Circo, coordenado pelo proponente. Os fundos foram administrados pela FUNCAMP, que é ainda responsável pela prestação de contas.

É sumamente importante destacar que o custo do evento foi radicalmente reduzido graças a parcerias firmadas, em especial com o Centro de Pesquisa, Inovação e Transferência das Artes do Circo (CRITAC/ Escola Nacional de Circo – Montreal, Canada), que financiou 5 passagens aéreas (aprox. R\$ 21.000,00), e a Universidade de Montpellier, que financiou, mediante um projeto de pesquisa, a passagem da Prof. Sandy Sun (Catharine) no valor de R\$ 4.000,00. A Escola Nacional de Circo do Rio de Janeiro, parceira do CIRCUS (FEF/UNICAMP), via convênio oficial, financiou a passagem aérea de seu coordenador, o Sr. Carlos Viana, no valor de R\$ 1.500,00.

Para finalizar, conseguimos realizar um seminário da magnitude e abrangência nacional-internacional e, principalmente, bem-sucedido. Entretanto, apesar das parcerias, dos apoiadores, dos trabalhos voluntários, seriam necessários mais recursos, sobretudo, financeiros.

A ideia, portanto, é pontuar que muito do sucesso do seminário foi decorrente de acordos pessoais, voluntariedade de congressistas etc. Em suma, o sucesso do seminário (grande em oferta de atividades e em público) com poucos recursos financeiros não pode servir como justificativa para a falta de

investimentos em futuros eventos. É preciso todo um movimento em torno de investimentos nas produções dessa envergadura, como foi o IV SIC. Ao longo desse relatório veremos que o presente seminário demonstrou que há excelentes produções acadêmicas e um enorme avanço no debate sobre o circo no Brasil e no mundo.

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Não podemos deixar de indicar outras parcerias que ajudaram a baratear o evento, entre as quais destacamos:



Nesse sentido, ainda informamos que a logomarca da FAPESP foi incluída em todo o material gráfico (quatro cartazes), na camiseta oficial, no site oficial e nas demais divulgações realizadas nas mídias sociais (Facebook, Instagram etc.).

HELDER VILETA | FOTO: EDISON CALDERAN

IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CIRCO

INOVAÇÃO & CRIATIVIDADE

DE 14 A 16 DE DEZEMBRO RESERVE ESSAS DATAS

CAMPINAS | SÃO PAULO | UNICAMP

PALESTRANTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS | APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS | OFICINAS | ESPETÁCULOS CIRCENSES

REALIZAÇÃO:

APOIO:

5. AVALIAÇÃO GERAL DO EVENTO

O **IV Seminário Internacional de Circo 2018** representou a continuidade de um enorme esforço realizado pelo Grupo CIRCUS (FEF/UNICAMP) desde 2006. A orientação de trabalhos acadêmicos, a realização de projetos de pesquisa com as respectivas publicações (livros, artigos etc.), a coordenação de diversos projetos de extensão e a manutenção de uma disciplina na graduação vêm permitindo a ampliação da rede de contato, assim como a consolidação de uma importante massa crítica, condições que se mostraram fundamentais para se realizar um seminário abrangente (geográfica e tematicamente) e com significativa qualidade acadêmica/ de pesquisa.

Não temos dúvidas de que o evento foi um sucesso, e grande parte desse resultado se deve à participação ativa e voluntária de um grande grupo de colaboradores (graduandos, pós-graduandos, parceiros-pesquisadores, artistas-parceiros etc.), desde a idealização do evento, passando por sua organização e finalizando com sua realização. Foram centenas de horas de trabalho, sem nenhum tipo de reclamação, e uma motivação que nos deixa orgulhosos. A Unicamp e todos os participantes notaram, de modo inequívoco, tamanha dedicação e um maravilhoso sentimento de grupo, de coletivo, em prol do circo e de seu reconhecimento pela universidade.

Tivemos 245 inscritos (das cinco regiões do Brasil, da Argentina e do Chile), que se somam a 41 profissionais que atuaram nos Cabarés, 47 nas intervenções artísticas, 65 participantes do *flashmob* de aéreos – representando 7 estabelecimentos (sendo 15 não participantes do seminário), 21 instrutores (nos 14 cursos oferecidos), 29 palestrantes e, por fim, aos 22 membros da comissão organizadora e outras 12 pessoas da comissão de apoio técnico (funcionários da FEF/UNICAMP). Enfim, mais de 480 pessoas envolvidas diretamente (ver lista completa: <https://www.fef.unicamp.br/fef/ivsic/organizacao>).

Foram realizadas duas conferências, três mesas redondas e duas rodas de conversa, com 21 especialistas de renome nacional e internacional (EUA, Canadá, França, Uruguai e Irlanda). 14 cursos (totalizando 440 vagas – sendo

390 preenchidas) mostraram o que há de mais contemporâneo na pedagogia e na diversidade das práticas do circo, com a participação de 21 especialistas (Brasil, Argentina, Uruguai, Cuba, França, Canadá e EUA).

Setenta e três trabalhos acadêmicos foram apresentados, dos 77 aprovados pela comissão científica, que contou com 22 doutores pareceristas (ver lista dos trabalhos aprovados: https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/noticias/2018/ivsic_trabalhos-aprovados.pdf - ANEXO)

Os trabalhos apresentados em forma de pôster mostraram um avanço extraordinário em quantidade e, sobretudo, na qualidade, da pesquisa sobre o circo realizada no Brasil. Mais de 40 universidades foram representadas, indicando que estamos diante de um fenômeno que tem atraído um número cada vez maior de pesquisadores brasileiros em todas as regiões. O Caderno de Resumos (ISBN 978-85-99688-44-1) com mais de 400 páginas foi elaborado pela Editora Fontoura e publicado dias antes do evento (<https://www.fef.unicamp.br/fef/ivsic/trabalhos>), permitindo aos inscritos lerem os trabalhos antes de iniciar sua participação. Não há registro, no Brasil, de um evento acadêmico com tantos trabalhos sobre circo apresentados.

Dezenas de pessoas visitaram a Exposição **Pirâmides da Memória: Mehdi Ben M' Barek e suas histórias circenses**, com curadoria do doutorando da USP, Daniel Lopes de Carvalho, que contou com a presença do artista homenageado (um ícone do circo brasileiro) e alguns de seus colegas circenses que protagonizaram milhares de espetáculos entre os anos de 1930 e 1990.

Tivemos, ademais, um lançamento (e alguns relançamentos) massivo de livros (9 no total), com mais de 200 livros vendidos durante o evento. Um marco para o circo brasileiro no contexto universitário (mais detalhes em: <https://www.fef.unicamp.br/fef/ivsic/livros>).

A qualidade artística dos cabarés e das intervenções confirmam que estamos no caminho certo e que é preciso seguir investigando e apoiando a arte circense em todas as suas dimensões (artística, pedagógica, de pesquisa etc.) (lista completa dos artistas: <https://www.fef.unicamp.br/fef/ivsic/cabare>).

5.1 – Avaliação das comissões

Comissão organizadora

Os participantes dessa comissão estão nominalmente citados no início desse relatório. Apenas queremos enfatizar a relação de trabalho totalmente voluntário de todos que a compuseram, assim como os membros das outras comissões.

Comissão de alimentação

Essa comissão realizou o trabalho em parceria com o Grupo Ginástico Unicamp (GGU), tendo sido muito eficiente, e não houve nenhum problema. A partir do dinheiro que tínhamos em mãos, foi decidido o que comprar, sobrando poucas coisas.

Sobre os almoços e jantares, as parcerias que tivemos foram boas e o fato de os restaurantes serem próximos do local do evento e o tempo de almoço ser curto foram pontos de auxílio. Para o próximo ano, uma sugestão seria criar uma planilha com todas as pessoas que precisam de almoço, e em quais dias, para um melhor direcionamento dos gastos.

Foram adquiridas 24 refeições, entre almoços e jantares, utilizadas para palestrantes e convidados, bem como membros da comissão organizadora acompanhantes dos mesmos. As parcerias para alimentação foram: Aulus Vídeo Bar e Restaurante, Yespeto, Johnny Grill, Kabana, Snooker Vila Bar, Bardana, Raízes Zen (vegetariano).

Todos os intervalos com *coffee-break* foram organizados pelo Grupo Ginástico da Unicamp (GGU) a um custo menor e com excelente qualidade (frutas, sucos, café, bolos, bolachas, pães de queijo etc.), muita variedade e sempre no horário combinado.

Comissão de inscrições/ credenciamento

As inscrições foram realizadas sem problemas com o apoio técnico da FEF/UNICAMP. Para o credenciamento, a comissão elaborou uma escala de

horários entre os participantes da organização do evento, para que as tarefas fossem divididas e funcionou de maneira equilibrada e harmoniosa. O espaço físico do credenciamento foi importante para a comunicação entre os participantes do evento e a comissão organizadora, facilitando a resolução eficiente de possíveis problemas. Entretanto, para os próximos eventos, sugerimos elencar duas pessoas para coordenar essa comissão, pois além da comunicação no espaço físico do credenciamento, houve ainda a comunicação pelo e-mail do seminário, sendo que, no momento do evento, essa comissão também ficou responsável pela organização dos cursos, entrega de lista de inscritos, entre outras funções.

Comissão de infraestrutura

Não tivemos problemas significativos em relação à organização dos espaços físicos (salvo algumas limitações estruturais da FEF/UNICAMP). A maior parte das instalações (equipamentos de circo, luz, som etc.) foi realizada por pesquisadores do CIRCUS.

Os materiais foram providenciados com a maior antecedência possível e foram organizados no espaço um dia antes do evento se iniciar. A divisão em comissões facilitou o funcionamento da comissão de infraestrutura, pois cada monitor de curso ficou responsável pelo seu curso correspondente, de modo a otimizar e facilitar a organização. Tivemos um pequeno atraso em relação à montagem de aparelhos aéreos para um dos cursos, mas conseguimos finalizar e iniciar o curso sem prejudicar a atividade.

As montagens e “técnica” na Casa do Lago, na Praça da Paz e no Centro Cultural Casarão tiveram ainda a colaboração dos técnicos responsáveis e de profissionais da empresa de som/luz contratada (Samara Produções).

Comissão de atividades artísticas

Nessa edição do seminário, além das intervenções artísticas durante a programação do evento, tivemos a realização de três cabarés, um a cada noite. Nos dias 14 e 15/12, dois deles foram realizados no Centro Cultural Casarão,

um dos espaços parceiros. Já o cabaré de domingo, 16/12, foi realizado ao ar livre, na Praça da Paz, na própria Unicamp, durante a I RUA – Mostra Campinas de Arte na Rua, organizada e produzida pela Cia. Los Circo Los, outro parceiro do CIRCUS (FEF/UNICAMP).

No total, apresentaram-se 45 artistas. No primeiro dia, buscamos uma proposta dramaturgicamente diferenciada, na qual o DJ Artur Amaral, juntamente com sua discotecagem e uma contrarregragem artística, foram as ligações entre os números, produzidos e dirigidos pela comissão artística do Grupo CIRCUS. O segundo dia foi conduzido pela Cia. Suno (Helena Figueira e Duba Becker), dirigido pela palhaça Rubra (Lu Lopes), que foi a mestre de cerimônia da noite atuando junto aos músicos que, gentilmente, participaram gratuitamente do evento. Por fim, a produção e a direção do espetáculo do domingo ficaram por conta da Cia. Los Circo Los, que integrou a programação da I RUA, uma mostra de arte que foi idealizada e teve a parceria do CIRCUS para sua realização, finalizando a programação do seminário. Esse espetáculo de domingo teve início com um cortejo que partiu da sede da FEF até a Praça da Paz, musicalizado pelo Clube ReCriativo Maritacas (composto por 8 Artistas), com participação de mais de 50 pessoas, e sendo finalizado com a música do grupo IMmanouche (Ieda Cruz, Marcelo Modesto e Ernani Teixeira).

A parceria com o Centro Cultural Casarão, com a colaboração de Danilo Negreti, foi crucial para a realização dos eventos. Além da disponibilização de transporte entre o local do evento e o Centro Cultural Casarão, onde foram realizados dois dos cabarés, que foi essencial para facilitar o traslado dos participantes. O ônibus fez o trajeto de ida e volta em dois horários, sendo sempre acompanhado por um voluntário da organização.

Outras atividades que aconteceram em alguns intervalos da programação acadêmica foram as **intervenções artísticas**, buscando integrar grupos e artistas profissionais, artistas e grupos amadores (projeto social) e alunos de diversas escolas de circo e academias: totalizando 95 artistas nas intervenções. Houve também:

- Lançamento do CD “Funil”, do Circo da Silva (com a participação de 8

músicos);

- Apresentação do projeto social ICA (Instituição de Incentivo à Criança e ao Adolescente), de Mogi Mirim (SP), com a trupe ICA e a Cia. ICA, com participação de 20 alunos e instrutores;
- *Flashmob* de aéreos com a participação de 55 pessoas – representando 13 estabelecimentos (sendo 15 não participantes do seminário).
- Participação de Bia Evrard com a cena “DESVITRUVIANA”, contemplado com o PROAC – Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo;
- A apresentação da “Banda do Jerônimo”, com o artista Thiago Sales.

Todas as atividades artísticas tiveram excelente nível técnico e artístico. As que se realizaram ao longo da programação acadêmica foram de extrema importância por criarem um espaço de descontração, emoção e entusiasmo; as realizadas no Centro Cultural Casarão e na Praça da Paz tiveram massiva participação da comunidade de Campinas, com lotação máxima em todos os dias. O que indica a importância da presença artística circense em um evento acadêmico desse porte, inclusive, envolvendo a comunidade, uma vez que os cabarés foram abertos ao público em geral, de forma gratuita, não atingindo apenas os inscritos no evento, mas beneficiando a população como um todo.

Abaixo, links das apresentações artísticas dos cabarés e teaser:

Cabaré 4º Seminário Internacional de Circo – 14/12:

<https://www.youtube.com/watch?v=N1MRpMkr85c>

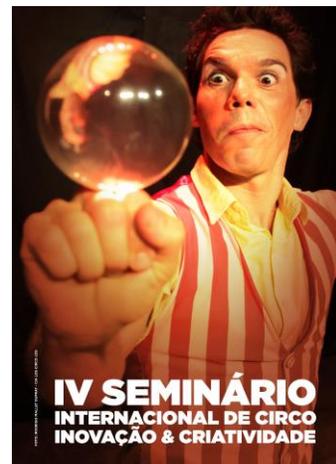
Cabaré da RUA – 1ª Mostra Campinas de Arte na Rua:

<https://www.youtube.com/watch?v=sraSuHDwA8Q>

Teaser da RUA – 1ª Mostra Campinas de Arte na Rua:

<https://www.youtube.com/watch?v=AzL09ukhLx4>

Teaser Clube ReCriativo Maritacas: <https://www.youtube.com/watch?v=i7wdQ64vBp4>



6. AVALIAÇÃO ESPECÍFICA DAS ATIVIDADES

Sessão de pôsteres (comissão científica)

A seleção dos trabalhos foi realizada mediante dois pareceres de doutores especialistas, conforme organização da comissão científica. As instruções publicadas no site geraram algumas dúvidas, que, em geral, pareceram estar associadas à falta de prática de alguns pesquisadores com esse formato de apresentação.

A exposição dos 77 pôsteres foi realizada no Ginásio da FEF/UNICAMP, dispondo os mesmos espacialmente em U, tendo a mesa de coffee break ao centro. Essa disposição visou manter os apresentadores próximos, facilitar o fluxo dos assistentes e ampliar a frequência de visualizações, especialmente, durante as pausas para o café. Os pôsteres foram deixados para visualização permanente nos três dias do evento, mas somente no segundo dia, por um período de duas horas, houve a apresentação oral dos mesmos pelos autores.

Tendo em vista o aumento significativo de envio de pôsteres, maior que qualquer outro evento conhecido, para seminários futuros, é importante pensarmos em um maior tempo destinado à sessão de pôsteres, bem como o tempo de intervalo entre as demais atividades. Não obstante, a estratégia de pedir aos autores que os deixassem expostos desde o primeiro dia se mostrou adequada, pois permitiu que os congressistas pudessem vê-los ao longo do evento. Além disso, outra sugestão é de pensarmos em algum mecanismo de documentação para registrar não só a quantidade de pessoas que foram ver os pôsteres, mas de onde vieram, quais vínculos: profissional, institucional etc. Parece que não apenas “acadêmicos” se interessam pela pesquisa acadêmico-científica, motivo que nos estimula a seguir investindo nessa atividade.

Os suportes (tripés) foram fornecidos pela FEF/UNICAMP, os pôsteres numerados pela comissão científica e instalados (pendurados) com apoio da comissão organizadora, facilitando, assim, a colocação, a manutenção e a retirada dos mesmos.

Como já informado, os resumos foram publicados, pela primeira vez, no

Caderno de Resumos (em PDF), uma semana antes do evento, numa positiva parceria com a Editora Fontoura. Em geral, a qualidade dos trabalhos foi excelente, mostrando exponencial melhora com relação aos eventos anteriores, o que pode revelar a ampliação da produção acadêmica nacional, como também sua qualificação no campo de pesquisas sobre o circo.

Cursos/ oficinas

Ao longo do evento, foram organizados 15 cursos, distribuídos cinco em cada dia, entre as 9h e 12h, ministrados por especialistas em suas áreas. Apenas um deles não pode ser realizado por motivo de saúde de um dos ministrantes. No geral foram oferecidas aprox. 500 vagas, sendo que cada participante pode participar de 2 cursos, em alguns casos em 3.

Destacamos como um aspecto positivo as parcerias com a Cia do Circo e a Escola Jardim Aéreo, instituições que cederam seus espaços para realização de dois cursos, permitindo que os participantes conhecessem outros espaços de circo para além da Unicamp. A importância das parcerias permitiu ademais, que todos os cursos internacionais tivessem apenas um auxílio de hospedagem e alimentação para seus ministrantes, barateando o evento. Alguns cursos que foram ministrados por artistas que participaram dos cabarés tiveram uma ajuda de custo para deslocamento e alimentação. O grupo CIRCUS enfatiza essa relação entre a prática artística e pedagógica, pois é um dos pontos de debate e diálogo que o CIRCUS e o seminário buscaram (e buscam) tencionar, ampliando essas discussões. E, por fim, destacamos que alguns dos cursos foram realizados sem recursos financeiros por parte da comissão organizadora, só puderam ser realizados por meio de isenção da inscrição para os ministrantes no evento.

Grande parte dos cursos tiveram lotação esgotada, como os cursos de: faixa (aéreos); pedagogia do circo para educadores; acrobacia aérea (trapézio, corda e tecido); direção artística para performance no circo; e processo pedagógico para o ensino de canastilha (banquine). Apenas um curso foi cancelado, o de manipulação com aros, por motivo de saúde do ministrante, que

não pode comparecer ao evento.

De modo geral, os participantes ficaram extremamente satisfeitos com os cursos oferecidos e muitos deles conseguiram participar de mais de um curso. A comissão organizadora acredita que a possibilidade de integrar cursos práticos, que dialoguem diretamente com as discussões acadêmicas e teóricas, e que busquem a partir de uma pedagogia pautada num processo metodológico específico para as necessidades e particularidades do circo, seja um dos pilares do evento em questão e vão ao encontro das propostas do CIRCUS (FEF/UNICAMP).

A descrição dos cursos bem como as informações dos profissionais responsáveis podem ser acessadas em:
<https://www.fef.unicamp.br/fef/ivsic/cursos>

Curso 1 - Pedagogia do circo para educadores

Responsável: Alisan Macneal Funk (EUA - Universidade McGill, Departamento de Estudos Integrados de Educação, Montreal, Quebec - Canadá; Escola Nacional de Circo de Montreal)

50 vagas - Local: LABFEF - Setor 2 e Sala 9

Curso 2 - Manipulação de objetos: chapelaria

Responsável: Duba Becker (Cia. Suno, São Paulo)

35 vagas - Local: Casa do Lago - Unicamp

Curso 3 - Faixa (aéreos)

15 vagas - Responsável: Helder Vilela

Curso 4 - Tranca para iniciantes

Responsável: Antonio R. E. Esquerre (Escola Nacional de Circo/ Cuba-Brasil)

20 Vagas - Local: Ginásio da FEF - QC3 - Condicionamento físico

Curso 5 - Trapézio em balanço

Responsável: Alex Brede (Cia. do Circo, Campinas)

20 vagas - Local: Cia. do Circo

Curso 6 - Segurança no circo: montagem de equipamentos

Responsável: Diego L. Ferreira (Aerius Circo; CIRCUS - FEF/UNICAMP).

50 vagas - Local: Ginásio FEF/UNICAMP - QC3

Curso 7 - Malabarismo como dispositivo para o jogo

Responsável: Marcelo Mamute (Ribeirão Preto)

30 vagas - Local: LABFEF - Setor 2

Curso 8 - Direção artística para performance no circo

Responsável: Jesse Dryden (Canadá)

40 vagas - Local: Sala 5 da FEF/UNICAMP

Curso 9 - Criação e autodireção de obras artísticas (fundamentado no método da Autonomia Criativa)

Responsável: Lu Lopes (Palhaça Rubra, São Paulo)

35 vagas - Local: Casa do Lago - Unicamp

Curso 10 - Pedagogia focada no processo

Responsável: Shane Holohan (Irlanda)

30 vagas - Local: LABFEF - Setor 3 e Sala 9

Curso 11 - Acrobacia Aérea (trapézio, corda e tecido)

Responsáveis: Leticia Corvo e Lucía Mato (Udelar, Uruguai)

25 vagas - Local: Jardim Aéreo

Curso 12 - Processo pedagógico para o ensino de canastilha (banquine)

Responsável: Andrei Parmezan (Akrobatus, Campinas).

35 vagas - Local: LABFEF - Setor 2

Curso 14 - Pedagogia do Circo Social

Responsáveis: Daniela Alessandra dos Santos, Denízia da Silva Abreu, Gean Victor Oliveira, Marilene Cristiane Balbino Rodrigues (ICA – Mogi Mirim) - Arte

educadores e formadores da Rede do Circo do Mundo Brasil.

40 vagas - Local: LABFEF - Setor 3

Curso 15 - Profissão artista de circo: trajetórias pessoais de uma trapezista e um palhaço

Responsáveis: Sandy Sun (França) e Philippe Goudard (Univ. Montpellier – França)

65 vagas - Local: Casa do Lago - Unicamp



Convidados palestrantes – oficinairos

Como é possível ver abaixo, buscamos congregar especialistas brasileiros, de diferentes regiões e com diferentes formações e experiências circenses, com companheiros estrangeiros, buscando um equilíbrio entre diversidade e qualidade. Dentre os participantes tivemos:

1. Alex Brede (Brasil)
2. Alisan Macneal Funk (EUA)
3. Ana Elvira Wuo (Brasil)
4. Andrei Parmezan (Brasil)
5. Antonio R. E. Esquerria (Cuba)
6. Carlos Vianna (Brasil)
7. Dado Guerra
8. Daniela Santos (Brasil)
9. Daniel de Carvalho Lopes (Brasil)
10. Denizia Abreu da Silva (Brasil)
11. Diego L. Ferreira (Brasil)
12. Duba Becker (Brasil)
13. Erica Stoppel (Argentina-Brasil)
14. Fátima Pontes (Brasil)
15. Gean Victor de Oliveira (Brasil)
16. Geneviève St-Martin (Canadá)
17. Helder Vilela (Brasil)
18. Jesse Dryden (Canadá)
19. Leticia Corvo (Uruguai)
20. Lucía Mato (Uruguai)
21. Lu Lopes / Palhaça Rubra (Brasil)
22. Marcelo Mamute (Brasil)
23. Marcia Strazzacappa (Brasil)
24. Maria Isabel Somme (Brasil)
25. Marion Cossin (Canadá)
26. Marilene Cristiane Balbino Rodrigues (Brasil)
27. Marisa Riso (Brasil)

28. Patrice Aubertin (Canadá)
29. Patrick Leroux (Canadá)
30. Philippe Goudard (França)
31. Rafael Marques (Brasil)
32. Rita de Cássia Fernandes Miranda (Brasil)
33. Rodrigo Mallet Duprat (Brasil)
34. Shane Holohan (Irlanda)
35. Sandy Sun (França)
36. Tânia Regina Piazzetta (Brasil)
37. Virginia Alonso (Uruguai)



Para ver as informações dos profissionais responsáveis (breve CV) e as ementas completas, acesse: <https://www.fef.unicamp.br/feff/ivsic/organizacao>

Lançamento de livros

Um total de 8 livros foram lançados, sendo a maioria disponibilizada para venda. Todos os autores estiveram presentes, mostrando a importância do evento. Mais de 200 livros foram vendidos com a ajuda da Editora Fontoura, indicando que os livros em papel ainda atraem muitos estudiosos.

Cada autor teve entre 5 e 10 minutos para apresentar a obra e, quando se tratava de um livro coletivo (coletânea), os coautores presentes foram convidados para participar do lançamento. O lançamento foi coordenado pela

Dra. Erminia Silva, e foi realizado em aproximadamente uma hora. Mais detalhes em: <https://www.fef.unicamp.br/fef/ivsic/livros>

Santos, Cláudio Alberto dos. **Fascínio Circense: Arte e Pedagogia na Escola Nacional de Circo**. Belo Horizonte: Editora Rona, 2016.

Pontes, Fátima (coordenação geral do projeto). **Escola Pernambucana de Circo – Guia Metodológico de suas práticas pedagógicas e técnicas circenses com O CIRCO SOCIAL/Educadores da Escola Pernambucana de Circo**. Recife: A Escola, 2017.

Barreto, Lua. **Saltimbancos contemporâneos – seu aprendizado, suas escolhas e expectativas**. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2018.

Bortoleto, Marco Antonio Coelho; Barragán, Teresa Ontañón; Silva, Erminia (orgs.). **Circo: horizontes educativos**. Jundiaí: Autores Associados, 2016.

Leroux, Louis Patrick; Baston, Charles R. **Cirque Global: Quebec's Expanding Circus Boundaries**. Editora McGill-Queen's University Press, idioma inglês, 2016.

Miranda, Antonio Carlos Monteiro de. **Clown e Corpo Sensível. Diálogos com a Educação Física**. Curitiba: Editora Appris, 2016.

Sosa, Virginia Alonso. **Circo en Montevideo: el arte y los artistas circenses en la contemporaneidad**. Montevideo (Uruguay): Ediciones Universitarias, Unidad de Comunicación de la Universidad de la República (UCUR), 2016.

Stoppel, Erica. **Manual de trapezio fijo. Técnica en las Artes del Circo**. Buenos Aires: Universidad Nacional de Las Artes/Libros Una, 2018.



Exposição

A exposição “Pirâmides da Memória: Medi Ben M' Barek e suas histórias circenses” foi uma iniciativa e realização particular de Daniel de Carvalho Lopes e Erminia Silva, coordenadores do website www.circonteudo.com, estabelecida em parceria com o **IV Seminário Internacional de Circo 2018**. Dedicada exclusivamente à vida e obra do artista circense Mehdi Ben M' Barek, foi composta por 64 fotografias de sua trajetória circense e pertencentes ao seu acervo particular, sendo 56 delas apresentadas em plataforma impressa, e oito em monóculos visuais. Juntamente com as imagens, foram exibidos também nove figurinos de suas atuações nos números de Cama Elástica e Pirâmides Humanas e um mapa esquemático de suas viagens pela Europa e América Latina, referentes ao período de 1942 a 1980. Compôs também a exposição a apresentação permanente de um vídeo com cenas da Trupe 7 Ben Hali, de Mehdi Barek, em atuação no filme *Lola Montez* (1956), e apresentações de trupes circenses marroquinas, similares ao grupo do qual Mehdi participou, além de 12 cartazes de espetáculos circenses de apresentações de Barek em circos e teatros da Dinamarca, Tchecoslováquia, Áustria, Hungria, Alemanha, Iugoslávia e Brasil.

O espaço da exposição ficou aberta permanentemente ao público nos três dias do evento, tendo uma ótima receptividade do mesmo, e, no último dia do seminário, contou com a ilustre presença de Mehdi Ben M' Barek, seus familiares, amigos e integrantes da Trupe 7 Ben Hali, momento esse em que Barek foi prestigiado com uma homenagem em reconhecimento por sua trajetória e sua importância para as artes circenses no Brasil.



Conferências

Foram realizadas duas conferências com dois convidados internacionais. Pesquisadores internacionalmente reconhecidos, eles contribuíram não só pelos temas abordados, mas também pelo fato de o seminário proporcionar trocas de saberes entre todos os participantes artistas, alunos, professores, gestores de todos os países participantes.

A inserção internacional do nosso programa vem ocorrendo de forma gradual e sistematizada, através de incentivos para que os docentes realizem estágio de pós-doutoramento no exterior, bem como através de parcerias que têm propiciado o intercâmbio de docentes e discentes, a produção em conjunto com pesquisadores de outras instituições internacionais, publicações em periódicos internacionais, participação em eventos científicos e participação no Programa de Doutorado com Estágio no Exterior. Vale destacar a forte atuação do programa em cooperações e formação de pesquisadores de universidades da América Latina, especialmente, na Argentina, Chile, Peru, Equador e Venezuela, sendo essas atividades previstas no planejamento estratégico da Faculdade de Educação Física e da Unicamp como um todo.

Apesar de terem sido fundamentais ambas as conferências, para o futuro, será preciso organizar as apresentações de modo a favorecer um tempo maior para debates, dúvidas. Acreditamos que os encontros durante o seminário proporcionaram muitos debates, entretanto, é necessário que eles possam ser realizados no ato das exposições, valendo isso para todas as mesas redondas, rodas de conversa etc.

A primeira conferência foi sobre **Circo em Montreal**, proferida por Louis Patrick Leroux - Professor Doutor de Dramaturgia da Universidade da Concordia (Montreal); pesquisador e docente na Escola Nacional de Circo de Montreal/CRITAC - Canadá). Autor do livro **Cirque Global: Quebec's Expanding Circus Boundaries**, junto com Charles R. Baston, o professor Leroux relançou seu livro no Brasil. Queremos destacar o excelente trabalho de tradução por Rodrigo Matheus (Circo Mínimo, São Paulo) do idioma inglês, além de ter sido o

mediador. A tradução foi excelente, não comprometendo o andamento nem a duração. Aliás, reforçando a todos os companheiros do grupo CIRCUS que realizaram as traduções de maneira voluntária: elas foram no nível da excelência. Sabemos o quanto um trabalho precário pode comprometer a compreensão num evento com tradução simultânea.

A segunda conferência foi intitulada **Risk and circus: aesthetics, health issues, prevention** (Risco e Circo: estética, problemas de saúde e prevenção), por Philippe Goudard, da Universidade Montpellier (França). A mediação e a tradução foi realizada por Marisa Riso (Cia da Bobagem, São Paulo e CIRCUS - FEF/UNICAMP). O conferencista é artista e pesquisador, palhaço, autor, produtor e intérprete de cerca de quarenta espetáculos de circo desde a década de 1970. Ator e diretor no teatro. Doutor em medicina e artes cênicas, dirige o programa "Circo: história, imaginário, práticas", na Universidade Paul-Valery Montpellier 3 (França).

Mesas redondas e rodas de conversa

No decorrer do evento realizamos diferentes espaços de debate na forma de mesas redondas e rodas de conversa. Queremos registrar a importância da escolha certa dos assuntos propostos. Os participantes do seminário, em sua totalidade, estiveram presentes em todas as atividades de conferências e palestras, pois os debates propostos tinham sinergia com os mesmos. Foram temas que dialogaram com os mesmos, pois fazem parte dos fazeres artísticos do momento histórico atual e seus fabricantes de histórias. Repetimos a menção à excelência dos trabalhos dos tradutores: Leonora Cardani, Rodrigo Matheus, Erica Stoppel, Marco Bortoleto e Marisa Riso; bem como dos mediadores Rita de Cassia, Ermínia Silva, Camila Ribeiro, Marisa Riso, Erica Stoppel.

Como já escrito, para próximos eventos, é necessário readequar os tempos e quantidades de mesas e rodas, pois, devido ao excesso de atividades, houve alguns atrasos e menos tempo disponível para debates em alguns casos.



Mesas redondas

Circo ao Sul (Al Sur): Desafios permanentes. Virginia Alonso - Universidad de la República/ ISEF – Uruguai; Carlos Vianna - Escola Nacional do Circo – Brasil.

Palhaços: Formação de Desenvolvimento Artístico. Ana Elvira Wuo – Universidade Federal Uberlândia - Brasil; Romulo Santana Osthues – IEL/UNICAMP, Cia. O Quintal da Fulana e Melão; Rafael Marques – Universidade Montpellier – França; USC e Cia. da Bobagem – Brasil.

Circo & Inovação: Pesquisa em Biomecânica, Tecnologia e Nutrição. Patrice Aubertin - Escola Nacional de Circo de Montreal – Canadá; Marion Cossin – Departamento de Engenharia Mecânica – Ecole Polytechnique de Montreal, CRITAC/ ENC – Canadá; Geneviève St-Martin – Collège de Maisonneuve – Canadá. Mediadora e tradutora: Ms. Erica Stoppel - Circo Zanni - SP - Argentina-Brasil

Rodas de conversa

Lugar de Circo é na Escola: Dra. Marcia Strazzacappa – LABORARTE - FE/UNICAMP; Rodrigo A. Chioda – IF/Araraquara; Alisan Macneal Funk – EUA - Universidade McGill, Departamento de Estudos Integrados de Educação; Escola Nacional de Circo – Canadá. Mediadora: Rita de Cassia Fernandes. Tradução: Leonora Cardani

Circo Social. Fátima Pontes – Escola Pernambucana de Circo, Recife/Brasil; Isabel Somme – ICA - Mogi Mirim/Brasil; Dado Guerra – Circo da Alegria, Toledo/Brasil. Mediadora: Dra. Erminia Silva – CIRCUS (FEF/UNICAMP).

Centro de Memória do Circo: Memória & Circo. Verônica Tamaoki, Camila Montefusco de Araújo e Thaís Carvalho Hércules - CMC – Brasil. Mediadora: Erminia Silva - CIRCUS - Brasil



Hospedagem

A hospedagem da maior parte dos convidados foi realizada na Casa do Professor Visitante (CPV) da Unicamp, o que facilitou o transporte (deslocando-se a pé para a maior parte dos locais), oferecendo ainda total segurança. Alguns convidados foram alojados em casas de membros do CIRCUS, buscando diminuir os custos do evento. Diversos outros hotéis, pousadas, casas alugadas on-line (AirBnB) e até mesmo aplicativos de hospedagem “amiga” foram utilizados pelos participantes.

A organização do evento disponibilizou uma lista de mais de 20 opções com diferentes condições e valores, com dois meses de antecedência ao evento.

Transporte

A maior parte dos participantes utilizou transporte rodoviário e aqueles de outras regiões puderam utilizar o excelente serviço do aeroporto de Campinas. Para convidados, foi oferecido um serviço de translados (aeroporto ou rodoviária – até o CPV), sempre buscando otimizar as viagens com mais de um convidado. Para os participantes, foi oferecido ainda um transporte (ônibus) entre a Unicamp e o Centro Cultural Casarão, onde foram realizados os dois primeiros cabarés. Esse transporte teve pequenos atrasos, mas foi muito elogiado.

Cortejo

O Cortejo contou com a participação do Clube ReCriativo Maritacas e teve sua saída na Faculdade de Educação Física, levando dezenas de pessoas até a Praça da Paz – do outro lado da Cidade Universitária Zeferino Vaz. O Clube ReCriativo Maritacas é uma “banda de circo tropical”, formada por profissionais de diversas áreas que se encontram semanalmente pelo prazer de tocar juntos e compartilhar essa arte com o público. O grupo é aberto para músicos amadores que tocam instrumentos de sopro e tenham interesse em participar. Maritacas toca em praças, feiras e espaços públicos em geral,

promovendo, principalmente, o encontro entre as pessoas fora do mundo virtual. Esse projeto é resultado da “Oficina de Música de Rua”, que foi realizada pelo Circo da Silva no Rio de Janeiro, Santiago e Campinas. O repertório é uma mistura de climas circenses e ritmos tropicais, com composições e arranjos do músico chileno Arturo Cussen. Integrantes atuais: Joana Toledo, Paula Preiss, Marina Zanetti, Ivens Burg, Mateus Mapa, Daniel Carezzato, Erico Daminelli, Patrick Passarella, Rodrigo Mallet, José Guilherme Bergamasco, Mauro Braga e Arturo Cussen. Ao final do cortejo, foi realizado o terceiro cabaré do evento, explicado mais adiante.

Divulgação (assessoria de imprensa e mídias sociais)

Devemos ressaltar que foi realizado um amplo e profissional trabalho de difusão midiática, com a contribuição voluntária do jornalista e doutorando em linguística Romulo Santana Osthues (IEL/UNICAMP) e do jornalista Thiago Gonçalves, gerando um enorme impacto nas mídias locais e regionais. Segundo as informações que recebemos até o momento, 18 meios de comunicação (jornais, rádios, sites) da Região Metropolitana de Campinas (RMC) divulgaram/ cobriram o evento, produzindo um impacto midiático excelente tanto para o seminário quanto para a Unicamp de um modo geral. A Radio Oxigênio da Unicamp também publicou uma entrevista (disponível no site). Alguns exemplos: [Correio Popular](#) - [Campinas.com.br](#) - [A Cidade On](#) - [Agenda Cidade Campinas](#) - [Portal CBN Campinas](#).

Também, foi de grande importância a divulgação via mídias sociais, como Instagram, Facebook, entre outros, considerando que tais divulgações conseguem atingir um público mais amplo de diferentes regiões do país e do mundo. Essas mídias foram geridas por membros do Grupo CIRCUS, Felipe Braccialli e Milena Corrêa.

Apoiadores

Como já dissemos, o evento teve um amplo conjunto de apoiadores. Duas agências de fomento, a FAPESP e o FAEPEX (Unicamp), foram decisivas.

Por outro lado, apoiadores privados nos ajudaram a realizar o encontro. Dentre eles, destacamos: Grupo Aerius, Cia. Suno, Cirque du Soleil, Trapézio Voador, Escola Nacional De Circo, Centro de Memória do Circo, Cia. Corpo Mágico, Los Circo Los, Circo Viramundo, Cia. do Circo, Pró-reitoria de Pós-graduação da Unicamp, Circo Mínimo, Circocan, Esparta Arte e Cultura, Circonteúdo, ICA, Centro Cultural Casarão, Jr. Malabarís, Jardim Aéreo, Centro Esportivo Virtual, Carrapeta Produções, ProEC e DCult (Unicamp), Tio Bocão, Rede Circo do Mundo Brasil, Editora Fontoura e École Nationale de Cirque de Montréal.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Grande parte do evento foi realizada na FEF/UNICAMP (Ginásio Multidisciplinar, LABFEF, Sala de Aula etc.) visando ao menor custo possível. O evento ocupou ainda outras instalações da Unicamp (Casa do Lago e Praça da Paz), bem como espaços externos (Cia. do Circo; Jardim Aéreo e Centro Cultural Casarão), permitindo que a comunidade externa pudesse acompanhar algumas atividades gratuitamente.

Os limites apresentados ao longo do evento (temperatura no espaço das palestras, falta de tradução simultânea em algumas mesas etc.) foram superados com paciência, boa vontade e muita compreensão por todos, mostrando um enorme amadurecimento dos participantes e o reconhecimento do esforço que a comissão organizadora fez para oferecer o melhor, considerando as condições existentes.

Pela grande resposta do público e devido à extensa programação proposta no IV SIC, talvez, será necessário, futuramente, aumentar a programação de três para quatro dias, possibilitando assim maior tempo para discussão entre os participantes em momentos de descontração.

Não nos restam dúvidas de que o evento poderia ter sido ainda melhor caso tivéssemos recursos orçamentários maiores, contudo, considerando o ineditismo do evento, a ampla participação, a qualidade dos expositores e outros

aspectos já indicados, não podemos deixar de celebrar nosso êxito. Cada um dos apoiadores deve se sentir orgulhoso também, pois ajudaram a promover um debate sério e consistente sobre o circo e, mais ainda, permitiram o encontro de pessoas de todas as regiões do Brasil, assim como colegas de outros 7 países.

Certamente, deixamos uma bela mensagem para a Unicamp e para todas as universidades representadas no evento: de que o Circo está cada vez mais presente e que requer mais e melhor atenção por parte da comunidade acadêmica.

No dia seguinte ao evento, foi realizada uma reunião oficial no Gabinete do Reitor da Unicamp, com a presença do Prof. Dr. Fernando Hashimoto (Pró-reitor de Extensão e Cultura), do Prof. Dr. Mariano Francisco Laplane (Diretor Executivo de Relações Internacionais – DERI/UNICAMP), o Diretor da FEF/UNICAMP, Prof. Dr. Orival Andriés Jr., uma representante do Instituto de Artes e outras nove pessoas representando diversas universidades (Canadá, França, Irlanda, Brasil), bem como a Escola Nacional de Circo de Montreal (Sr. Patrice Aubertin), visando oficializar colaborações com a Unicamp para os próximos anos. A Universidade de Concórdia (Canadá) enviou a Secretária-chefe do Departamento de Acordos Internacionais, Sra. Emilie Champagne, para acompanhar o evento e a reunião, o que revela o real interesse dessa instituição em oficializar a parceria já em andamento com o CIRCUS (FEF/UNICAMP).

7.1. Perspectivas para o futuro

Em vários momentos, neste relatório, foram indicadas sugestões para futuras realizações de seminários, mas também para eventos cujo tema seja o das artes do circo. Esse tema tornou-se, nos últimos 40 anos, no Brasil (mas também no exterior), uma demanda social: pela quantidade de pessoas de diferentes estados e regiões nacionais, diferentes origens sociais, envolvidas na produção artística, formação e social circense, construindo produções de existências e vidas visando à qualidade das mesmas.

Não existe um município brasileiro, hoje, onde não haja visibilidade dessas artes: seja pelo circo itinerante de Iona, pelos distintos espaços de

formação/ ensino/ aprendizagem, que têm, atualmente, uma legião de professores e monitores atuando; pela constituição de grupos artísticos em todo território; e o avanço significativo da produção circense para dentro dos campos acadêmicos.

Neste último, primeiro queremos ressaltar o importante envolvimento de jovens estudantes de diversas universidades brasileiras, nas áreas de: educação física, artes, teatro, dança, música, história, geografia, antropologia, jornalismo entre muitos outros, que se dedicam à formação artística circense. Em segundo, queremos ressaltar aqui que a Unicamp foi gestada como espaço de pesquisa para transformação da sociedade. Nós, do Grupo CIRCUS, nos alinhamos a essa perspectiva no sentido de ampliarmos as transversalidades das linguagens artísticas, e o circo como protagonista que compõe a diversidade de existências nesse esforço coletivo de produção.

Há, atualmente, no Brasil, centenas de escolas de circo e/ou espaços de ensino, entendendo-se estes como estabelecimentos ou iniciativas que, embora possam não ter sede própria, ministram aulas de algumas técnicas circenses regularmente. Há escolas em todas as regiões do País, de todos os formatos, estilos e capacidades: profissionalizantes, de lazer, de cunho social e, portanto, gratuitas; escolas caras, baratas, que funcionam em espaços públicos, em espaços privados, com um ou mais professores.

Muitos dos jovens que passaram ou passam pela iniciação às artes do circo nesses diversos espaços de ensino/ formação tornaram e tornam-se professores/ monitores, ou alunos de graduação em particular nos institutos de artes e educação física. Com o advento das escolas de circo e/ou outros lugares de formação/ aprendizagem, iniciativas estas não mais vinculadas aos grupos familiares circenses ou fora da lona, a partir da década de 1980, muitos dos homens e mulheres que se vincularam a essas formações, acabaram, por si, realizando suas próprias misturas e ampliando os saberes e fazeres das gerações anteriores. Apesar de o modo de organização de trabalho e de formação serem distintos do anterior, os alunos, professores e profissionais artistas autônomos constituíram-se em grupos que retomaram a linguagem

circense no seu caráter rizomático, múltiplo, polissêmico e polifônico.

Para além da formação artística, muitos ingressam nos programas de pós-graduação, tornam-se pesquisadores, mestres e doutores. Nessa área específica da pós, o leque de pesquisas hoje, no Brasil e no mundo, não se restringe às duas áreas mencionadas. Existem pesquisadores em quase todos os campos de estudos acadêmicos, inclusive, na física, na biologia, na medicina etc.

Apesar de diversas iniciativas na década de 1970, a produção da linguagem circense só vai se ampliar mesmo quando os espaços de formação circense se proliferam. Ainda no ano de 1988, havia somente um trabalho de pesquisa sobre circo sendo realizado, que era na Faculdade de História da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), de Regina Horta Duarte (1995). Em 1996, ano de defesa de um dos primeiros trabalhos sobre o circo-família, de Erminia Silva (1996), cujo fio condutor era do circo tradicional como escola única e permanente, a academia tinha dificuldade de aceitar temas cuja fonte de pesquisa fosse oral.

Entretanto, de 1988 a 2003, até como resultado de um intenso trabalho de militância política/ pesquisa/ ação, houve um aumento da pesquisa sobre o circo dentro da universidade. Ficou por conta dos vários profissionais artistas circenses não ligados à academia, mas vinculados a processos pedagógicos de formação nessa área, a ampliação de seus conhecimentos e metodologias para atenderem aos alunos oriundos dos mais diversos lugares da sociedade. Muitos daqueles alunos eram e são universitários de institutos de artes cênicas (teatro, dança), de música, de educação física, de história, jornalismo, arquitetura, entre outros que ainda desconhecemos.

É dentro dessa imensa produção circense em todos os cantos do território nacional, transversalizados de modos distintos do processo de socialização/ formação/ aprendizagem dos que aconteciam até pelo menos a década de 1970, é nesse caldo que o professor Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto se forma em educação física. Mas, com ampla experiência em processos formativos em circo na Europa, a partir de 2006, professor da FEF, deu início ao Grupo CIRCUS. No

período, convidou a professora Dra. Erminia Silva, em História Social da Cultura pelo IFCH/UNICAMP, para compor com ele a coordenação do grupo.

É possível até mesmo afirmar que a partir dessa iniciativa, tornamo-nos a principal referência de produções acadêmicas, num mesmo espaço, no Brasil e no exterior. É importante repetir que o Grupo CIRCUS é responsável por orientações de trabalhos acadêmicos, projetos de pesquisa com as respectivas publicações (livros, artigos etc.), projetos de extensão e a manutenção de uma disciplina na graduação.

Mas um dos principais diferenciais, que, inclusive, orientou nossa produção do **IV Seminário Internacional de Circo 2018**, é o fato de que consideramos que a produção do conhecimento circense é polissêmico, polifônico, rizomático, transversal – ou seja, ele não está vinculado a nenhum grupo em particular, ao contrário, ele só existe da fusão de todos os que fazem circo – seja nos distintos modos de ensino/ aprendizagem, na lona, nas ruas, nos festivais, nos espaços acadêmicos... Todo o nosso processo de pesquisa/ formação tem como norte essa mistura, essa antropofagia.

E foi assim que foi pensado/ organizado/ produzido o **IV Seminário Internacional de Circo 2018**, permitindo uma ampliação significativa da rede de contato – artistas acadêmicos ou não (pesquisadores, pós-graduandos, do teatro, das ruas, da dança, da música etc.), descendentes de gerações anteriores do circo, bem como a consolidação de uma importante massa crítica, condições que se mostraram fundamentais para realizar um seminário abrangente (geográfica e tematicamente) e com significativa qualidade acadêmica/ de pesquisa. O Grupo CIRCUS, em parceria com o site Circonteúdo – portal da diversidade circense (dois dos coordenadores desse site são o doutorando Daniel de Carvalho Lopes e a Dra. Erminia Silva), constitui-se como a principal referência de pesquisa, pois, no site, é possível encontrar a mesma transversalidade na produção das artes do circo, ou seja, onde ela é produzida mantemos diálogo: pesquisadores (acadêmicos ou não)/ artistas/ produtores/ autônomos/ circos itinerantes/ gestores culturais...

Por isso, a necessidade que tivemos de fazer essas considerações finais

como uma espécie de recuperação histórica, chegando na produção do seminário e sua qualidade dos trabalhos, quantidade de países participantes, quantidade de participantes congressistas, quantidade de envolvimento da comunidade nos trabalhos e como plateia dos espetáculos, alunos de diversas origens e formações.

Não há registro de uma iniciativa dessa envergadura no Brasil. É possível afirmar que, na produção do **IV Seminário Internacional de Circo 2018**, junto com suas parcerias, colocamos as universidades, artistas de todas as origens (lonas, escolas, circo social, rua, grupos, dança, música, teatro...), pesquisadores, autores de livros – nacionais e internacionais – num diálogo de três dias intenso, rizomático, transversal, pois todos são produtores de conhecimento, todos são fabricantes de histórias das artes do circo: ontem e hoje, misturados.

Nesse sentido, chamamos atenção para que os órgãos gestores em todas as esferas tenham conhecimento do significado desses fabricantes circenses presentes em milhões de existências, e que nesses encontros há potencialidades de produções de novas vidas.

Com certeza, isso está ocorrendo. A Unicamp contribuiu muito para que isso pudesse ser realizado. As parcerias institucionais (ENC, ICA e a presença de membros dessas organizações) indicam uma potencialidade para eventos futuros em diálogo com outras instituições nacionais e internacionais. De fato, no dia anterior ao seminário, os pesquisadores canadenses do CRITAC visitaram o ICA em Mogi Mirim/SP, ampliando os intercâmbios existentes.

No entanto, apesar das parcerias institucionais ou não, da voluntariedade da grande maioria das pessoas (da organização do seminário ou não), dos espaços cedidos por *superparceiros* da comunidade artística (já listadas), a Casa do Lago, dentro da Unicamp, foi o único espaço a nos cobrar a ocupação. Então, é preciso recursos para realizar esses eventos cuja tendência é aumentar em número e grau, haja vista o histórico das edições anteriores.

Todos esses argumentos sugerem a necessidade de manter uma periodicidade do seminário. Para tanto, são necessários investimentos (mais

recursos) visando a atender essa demanda social. Os recursos angariados nas diversas parcerias para o evento foram de suma importância, todavia, insuficientes para concretizar todo o evento, que só foi possível pelo esforço hercúleo de um conjunto de pessoas. Logo, para manter a qualidade, atender à crescente demanda social desse tema e produzir maior ressonância (impacto) social, é preciso que haja mais recursos, mais investimentos, para que o mesmo possa ocorrer de modo consistente e contínuo.



8. AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente,

- a todos os organizadores, colaboradores, pareceristas, apoiadores;
- à FAPESP e ao FAEPEX;
- à Pró-reitoria de Extensão e seu diretor, o Prof. Dr. Fernando Hashimoto;
- aos artistas que, gentilmente, cederam suas imagens: Mariana Maekawa, Andrei Parmezam, Leticia Castilla, Helder Vilela e Rodrigo Mallet Duprat;
- a Romulo e Tiago, pela assessoria de imprensa voluntária/gratuita;
- à FEF/UNICAMP (direção, coordenações de extensão, funcionários e alunos colaboradores);
- ao CRITAC, da Escola Nacional de Circo de Montreal;
- à Escola Nacional de Circo (Rio de Janeiro), em particular, seu coordenador, o Sr. Carlo Vianna;
- à Rede do Circo do Mundo Brasil e seus muitos membros presentes.



ANEXOS

Matérias publicadas pela imprensa

Ampliando e qualificando o trabalho de divulgação realizado na edição de 2016, conseguimos, em 2018, com a inestimável ajuda de dois jornalistas profissionais (Romulo Santana Osthues e Tiago Gonçalves) realizar uma ampla divulgação, como podem conferir na clipagem abaixo:

07/12/2018 - Carta Campinas

Barão Geraldo é palco de evento sobre circo com mais de 100 apresentações e performances

<http://www.cartacampinas.com.br/2018/12/xbarao-geraldo-e-palco-de-evento-sobre-circo-com-mais-de-100-apresentacoes-eperformances/>

10/12/2018 - Agenda Cidade Campinas

Seminário Internacional de Circo

<https://www.campinas.agendacidade.com/cultura/seminario-internacional-de-circo/>

Rede Circo do Mundo Brasil

IV Seminário Internacional de Circo Inovação & Criatividade

<http://redecircodomundo.org.br/noticias/61-iv-seminario-internacional-de-circo-inovacao-criatividade>

12/12/2018 - Metro Campinas (impresso)

As vertentes do circo moderno

A Cidade ON

4º Seminário de Circo da Unicamp começa nesta sexta-feira

<https://www.acidadeon.com/campinas/vidaestilo/NOT,0,0,1392293,4+seminario+de+circo+da+unicamp+comeca+nesta+sexta+feira.aspx/>

13/12/2018 - Barão Press

4º Seminário Internacional de Circo

<https://www.baraopress.com.br/2018/12/13/4o-seminario-internacional-de-circo/>

CBN Campinas

Inovação e criatividade são os temas da 4ª edição do Seminário de Circo da Unicamp

<http://www.portalcbncampinas.com.br/2018/12/inovacao-e-criatividade-sao-os-temas-da-4a-edicao-do-seminario-de-circo-daunicamp/>

Correio Popular (on-line)

Unicamp sedia Seminário Internacional de Circo

http://www.correio.rac.com.br/_conteudo/2018/12/entretenimento/623726-unicamp-sedia-seminario-internacional-de-circo.html/

Rádio Brasil Campinas

Entrevista com Rodrigo Mallet Duprat

<https://www.facebook.com/RadioBrasilCampinas/videos/210729926526207/>

Entrevista com Ermínia Silva

<https://www.facebook.com/RadioBrasilCampinas/videos/1996345617328982/>

14/12/2018 - Correio Popular (impresso)

Unicamp sedia Seminário Internacional de Circo

[imagem em anexo]

15/12/2018 - CBN Campinas

Los Circo Los é destaque no IV Seminário de Circo 2018 da Unicamp

<https://www.portalcbncampinas.com.br/2018/12/entrevista-o-ator-rodrigo-mallet-da-cia-los-circo-los-vai-falar-sobre-o-iv-seminario-de-circo-2018-da-unicamp/>

Campinas.com.br

Unicamp realiza evento sobre inovação e criatividade no circo com diversas atividades e espetáculos gratuitos

<http://www.campinas.com.br/agenda/unicamp-realiza-evento-sobre-inovacao-e-criatividade-no-circo-com-diversas-atividades-eespetaculos-gratuitos/>

Academia da Palestra

IV Seminário Internacional de Circo – Inovação & Criatividade

<https://academiadapalestra.com.br/event/iv-seminario-internacional-de-circo-inovacao-criatividade/>

Unicamp - 4º Seminário Internacional de Circo

<https://www.unicamp.br/unicamp/eventos/2018/12/14/4o-seminario-internacional-de-circo/>

SELEÇÃO DE IMAGENS















Um amplo conjunto de imagens pode ser acessado em:

https://www.facebook.com/fausto.franco.7/media_set?set=a.1021753914305184

2&type=3

https://www.facebook.com/pg/tatianaplensfotografia/photos/?tab=album&album_id=756639624699803

https://www.facebook.com/pg/tatianaplensfotografia/photos/?tab=album&album_id=756362248060874

https://www.facebook.com/pg/tatianaplensfotografia/photos/?tab=album&album_id=756319348065164

RELEASE PARA A IMPRESSA

Unicamp realiza evento sobre inovação e criatividade no circo

O IV Seminário Internacional de Circo 2018 acontecerá entre 14 e 16/12 e contará com a participação de artistas e pesquisadores nacionais e internacionais. Cabarés diários com palhaços, malabaristas e acrobatas serão abertos ao público e terão entrada gratuita

O circo, em qualquer época, sempre foi (re)conhecido pela reinvenção de suas práticas. Para promover um amplo debate sobre os modos de existência (e resistência!) das atividades circenses na atualidade, o Circus-FEF/Unicamp (Grupo de Estudos e Pesquisas das Artes Circenses da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas) reunirá artistas e pesquisadores nacionais e internacionais (Uruguai, Canadá e França). Em sua quarta edição, o seminário terá "inovação e criatividade" como tema norteador das discussões.

Entre os dias 14 e 16/12, distintos espaços de Barão Geraldo abrigarão a vasta programação do evento, composta por conferências, palestras, cursos e intervenções artísticas. A participação dessas atividades requer inscrições pagas previamente. Entretanto, cabarés artísticos serão realizados em todas as noites, com entrada gratuita e aberta ao público em geral (com contribuições voluntárias "no chapéu").

Inovação e criatividade

Para início de qualquer conversa sobre inovação e criatividade nas práticas circenses, é importante se fazer uma ressalva. Virginia Alonso, educadora física e professora da Universidade da República, em Montevideo (Uruguai), salienta que o circo não é uma categoria homogênea de disciplinas, há atividades muito diversas entre si na sua composição. Por isso, inovar e criar na prática de um palhaço não é o mesmo que na de um acrobata ou equilibrista. É com base em seu campo de pesquisa, a acrobacia, que Alonso põe questões a respeito da relação corpo-arte no circo contemporâneo. Uma delas é a ruptura com o virtuosismo técnico (a superação das habilidades já alcançadas) que, por muito

tempo, foi uma incessante busca nas práticas circenses. “O contemporâneo no circo vem dizer que o mais difícil ou virtuoso não é sempre a escolha estética que prevalece quando se pensa em um trabalho”, ela diz.

Apesar disso, em muitas de suas expressões, o circo não perdeu de vista sua relação com a técnica corporal, a ponto de não ter mais uma forma que o identifique como tal. “Ou seja, os acrobatas não renunciaram a fazer saltos, giros ou inversões em diferentes alturas e superfícies. Assim como os malabaristas não deixaram de lado a manipulação de objetos”, explica Alonso. O desafio atual, então, seria o de se reinventar a partir do que já foi feito no passado. Esse lugar de reinvenção, para ela, seria o da “busca de técnicas não estereotipadas em criações que não se limitam a reproduzir produtos que impressionam no mercado de entretenimento, dentro da estrutura da indústria cultural”.

Para a historiadora Erminia Silva, sempre houve, há e haverá nas artes circenses processos inovadores e criativos em sinergia com os períodos, encontros e acontecimentos porque vivem mulheres, homens e crianças ao vivenciarem/experenciarem essas artes. A busca de diferentes processos de formação, aprendizagens é algo que tem que estar presente no fazer-se artista circense, sendo que para isso não é necessário negar todo processo herdado das distintas formas artísticas presentes nas artes do circo.

Entre a prática e a teoria

Com poucas exceções, até a década de 1980, não havia uma relação próxima e regular entre artistas circenses e acadêmicos. Segundo Erminia Silva, a partir da década seguinte é que essa aproximação se intensifica, especialmente por conta dos estudantes que ao mesmo tempo que frequentavam processos de formação circense (escolas de circo, oficinas, autodidatas, etc.), também iriam (e vão) fazer parte de processos acadêmicos, em particular nas disciplinas de artes e educação física, que levaram para dentro das universidades os resultados de seus processos formativos circenses extramuros. O Circus-FEF/Unicamp, realizador do IV Seminário de Circo 2018, é uma dessas iniciativas que se tornou um expoente, dando visibilidade e consolidando a produção acadêmica sobre as atividades circenses. “O grupo vem aproximando

produções artísticas e formativas de artistas de todos os espaços onde isso estava e está acontecendo. Conseqüentemente, houve um aumento expressivo de trabalhos de pesquisa nessa área, o que para a história do circo é algo novo e significativo”, diz Silva, que é cofundadora do grupo e compartilha sua coordenação com o educador físico Marco Bortoleto, professor da FEF/Unicamp. “Em diferentes lugares do Brasil, novos projetos estão fazendo a universidade atentar-se para o circo, mostrando inúmeras contribuições para as artes, para a educação e para outras muitas áreas do conhecimento”, explica Bortoleto. Por isso, desde a sua fundação, em 2006, um dos esforços do Circus-FEF/Unicamp é garantir a presença do circo na universidade para que haja mais respeito e atenção a esse campo pelos pesquisadores não somente da educação física, e que se estimule uma maior interação entre escolas de circo, artistas e grupos de pesquisa. “As relações entre o circo, a dança, o teatro tem crescido e se consolidado, mesmo que algumas tensões ainda rondem esse contexto. O importante é que há muita gente disposta a romper paradigmas, construir novas possibilidades. O circo tem se mostrado muito flexível e aberto a essas trocas”, salienta o pesquisador. Até porque, os circenses – de ontem e de hoje – na diversidade de lugares, espaços, formações, atuavam e atuam “num campo ousado de originalidade e experimentação”. Essa mistura de modos de se produzir artista circense também está presente para dentro dos muros acadêmicos, nas pesquisas, no circo nas escolas, entre outros.

Circo na escola, circo pelo social

Uma das linhas de pesquisa de destaque do Circus-FEF/Unicamp é o circo na escola. Os estudos dessa linha têm colaborado para o reconhecimento do circo como uma importante prática artística e física nas instituições escolares. “Podemos contribuir muito com as artes circenses sendo produzidas nos espaços escolares, o que possibilita, assim como outras áreas culturais artísticas, passar a importância das aprendizagens circenses nos processos de formações emocionais, físicas e culturais”, afirma Erminia Silva.

Muitos resultados das pesquisas do grupo tanto no campo do circo na escola quanto no do circo social são referências para educadores e pesquisadores

Brasil afora. Um desses casos é o de Fátima Pontes, educadora artística e coordenadora da Escola Pernambucana de Circo, em Recife (Pernambuco). Na instituição, com a pedagogia do circo social como premissa, a educadora e sua equipe vêm promovendo ações socioeducativas para crianças, adolescentes e jovens, voltando-se para a formação de artistas e educadores em diferentes atividades circenses e possibilitando a sistematização das pesquisas desenvolvidas a partir de suas práticas. Para ela, a presença do circo em projetos sociais como o que desenvolve se justifica porque é possível levar a reflexão sobre questões contemporâneas que não se restringem apenas à técnica circense. Por exemplo, nas comunidades em que a Escola Pernambucana de Circo atua, questões relacionadas a raça, gênero, direitos humanos e LGBTQIA+ tematizam as discussões. “Fazer circo para fazer pensar e refletir nosso mundo e nosso papel nesse mundo”, diz Pontes.

Um encontro espetacular

Virginia Alonso e Fátima Pontes estão entre os 19 palestrantes do IV Seminário de Circo 2018, que se juntarão a mais de 200 participantes inscritos, entre artistas e pesquisadores. Estão previstas 30 performances artísticas e 73 apresentações de resultados de estudos e relatos. A expectativa é a de que a convivência entre pessoas de distintas regiões geográficas, assim como de diversas formações artísticas e acadêmicas, seja uma motivação para a troca de experiências e conhecimento sobre as artes circenses no mundo, favorecendo a valorização do circo para além de seu caráter de entretenimento. “Esperamos que a Unicamp e outras universidades, por meio de seus representantes no evento, percebam o potencial do circo e a necessidade de se investir mais e mais nessa arte secular, dando-lhe mais espaço e protagonismo acadêmico”, destaca Marco Bortoleto.

SERVIÇO

IV Seminário Internacional de Circo 2018

Dias 14, 15 e 16/12, entre 8h e 22h.

Locais de realização em Barão Geraldo, Campinas (SP) – na Unicamp: Casa do Lago; Praça da Paz, Ginásio da FEF; LABFEF/ fora do campus: Centro Cultural

Casarão; Cia. do Circo e Jardim Aéreo. A participação de conferências, palestras, cursos e algumas das intervenções artísticas requer inscrição prévia mediante pagamento de taxa. Haverá cabarés artísticos abertos ao público em geral, com entrada gratuita (contribuições voluntárias serão recebidas “no chapéu”).

A programação completa está neste link:
<https://www.fef.unicamp.br/fef/ivsic/programacao>

Contatos para agendamento de entrevistas com convidados ou mais informações sobre o evento: (11) 99427-3665; romulo.osthues@gmail.com (Romulo Santana Osthues).

FOTOS UTILIZADAS NA DIVULGAÇÃO

Abaixo, descrição das fotos anexadas. Os créditos dos autores estão nos nomes dos arquivos.

((iv-seminário-circus-1)) Encontro entre pais e alunos da Extensão em Atividades Circenses para Criança da FEF/Unicamp

((iv-seminário-circus-2)) Encontro entre pais e alunos da Extensão em Atividades Circenses para Criança da FEF/Unicamp

((iv-seminário-circus-3)) Oficina de criação de cenas de palhaço e números circenses pelo método da Autonomia Criativa, desenvolvido pela atriz e musicista Lu Lopes, a palhaça Rubra, em parceria com o Circus-FEF/Unicamp

((iv-seminário-circus-4)) Oficina de criação de cenas de palhaço e números circenses pelo método da Autonomia Criativa, desenvolvido pela atriz e musicista Lu Lopes, a palhaça Rubra, em parceria com o Circus-FEF/Unicamp

((iv-seminário-circus-5)) Oficina de criação de cenas de palhaço e números circenses pelo método da Autonomia Criativa, desenvolvido pela atriz e musicista Lu Lopes, a palhaça Rubra, em parceria com o Circus-FEF/Unicamp

((iv-seminário-circus-6)) Apresentação-palestra do palhaço Olivier Terreault, que interpreta os palhaços Cara de Nada e Marco Antônio, realizada pelo Circus-FEF/Unicamp

((iv-seminário-circus-7)) Apresentação-palestra do palhaço Olivier Terreault,

que interpreta os palhaços Cara de Nada e Marco Antônio, realizada pelo Circus-FEF/Unicamp

((iv-seminário-circus-8)) Aula sobre acrobacias aéreas na disciplina Atividades Circenses e Educação Física, oferecida dentro da grade curricular pela FEF/Unicamp para alunos de diversos cursos da instituição

((iv-seminário-circus-9)) Aula sobre acrobacias aéreas na disciplina Atividades Circenses e Educação Física, oferecida dentro da grade curricular pela FEF/Unicamp para alunos de diversos cursos da instituição

Mensagem de agradecimento – após o evento

Prezadas instituições parceiras e apoiadoras, pareceristas, tradutores e palestrantes:

É com imenso prazer que enviamos nossos mais sinceros AGRADECIMENTOS a tod@s. O 4º Seminário Internacional de Circo, realizado entre os dias 14 e 16 de Dezembro na UNICAMP, foi um sucesso, e grande parte desse resultado positivo se deve ao suporte das diferentes instituições, aos 27 apoiadores que tivemos e ao esforço coletivo de tod@s. Realmente, uma conquista para tod@s nós!

De modo breve, vale ressaltar que tivemos 245 inscritos, que se somaram a 41 profissionais que atuaram nos Cabarés, 34 nas intervenções artísticas, 56 participantes no *flashmob* de aéreos – representando 7 estabelecimentos, 16 instrutores (nos 14 cursos oferecidos), 15 palestrantes e, por fim, aos 22 membros da comissão organizadora. Enfim, mais de 350 pessoas envolvidas diretamente!

73 trabalhos (pôsteres), dos 77 aprovados, foram apresentados, mostrando um avanço extraordinário em quantidade e, sobretudo, na qualidade da pesquisa sobre circo realizada no Brasil. Dezenas de pessoas visitaram a exposição que contou com a presença do artista homenageado e alguns de seus colegas

circenses que protagonizaram milhares de espetáculos entre os anos de 1930 e 1990. Tivemos ainda um lançamento (e alguns relançamentos) massivo de livros (9 no total), com mais de 200 livros vendidos durante o evento.

A qualidade artística dos cabarés e das intervenções confirmam que estamos no caminho certo e que é preciso seguir investigando e apoiando a arte circense em todas as suas dimensões (artística, pedagógica, de pesquisa etc.). Como é de conhecimento de tod@s, o CADERNO DE RESUMOS foi publicado dias antes do evento, e uma nova versão com pequenos ajustes será divulgada até o final de janeiro. Consulte: <https://www.fef.unicamp.br/fef/ivsic/trabalhos>

Os limites apresentados (temperatura no espaço das palestras, falta de tradução simultânea em algumas mesas etc.) foram superados com paciência, boa vontade e muita compreensão por tod@s, mostrando um enorme amadurecimento dos participantes e o reconhecimento do esforço que a comissão organizadora fez para oferecer o melhor, considerando as condições existentes. Não restam dúvidas de que o evento poderia ter sido ainda melhor caso tivéssemos recursos orçamentários maiores, contudo, considerando o ineditismo do evento, a ampla participação, a qualidade dos expositores e outros aspectos, não podemos deixar de celebrar nosso êxito. Cada um dos participantes deve sentir-se orgulhoso também, pois ajudaram a promover um debate sério e consistente sobre o circo e, mais ainda, permitiram o encontro de pessoas de todas as regiões do Brasil, bem como colegas de outros 7 países.

Um amplo conjunto de imagens do evento, feitas pela fotógrafa oficial e por colegas voluntários, foi divulgada nas redes sociais, dentre as quais destacamos:

1o DIA:

https://www.facebook.com/473699012993867/photos/?tab=album&album_id=756319348065164

2o DIA:

https://www.facebook.com/pg/tatianaplensfotografia/photos/?tab=album&album_id=756362248060874

3o DIA:

https://www.facebook.com/473699012993867/photos/?tab=album&album_id=756639624699803

Extras:

https://www.facebook.com/fausto.franco.7/media_set?set=a.10217539143051842&type=3

CERTIFICADOS

Para essa edição, conseguimos, em parceria com o setor de informática da FEF/UNICAMP, emitir os certificados digitalmente. Tivemos alguns problemas que foram sendo resolvidos com a boa disposição de sempre. E-certificados da FEF/UNICAMP: (<https://fefnet173.fef.unicamp.br/e-certificados>)

AVALIAÇÃO

Nessa edição, conseguimos realizar uma avaliação on-line, que certamente nos ajudará a melhorar nosso trabalho em futuras edições. Por outro lado, no próximo dia 21/1/2019, durante a reunião do Grupo de Estudo e Pesquisa das Artes do Circo (CIRCUS), finalizaremos um documento que pretende sintetizar a avaliação do evento, unindo a avaliação dos participantes e dos organizadores. Em breve, o documento será disponibilizado em nossa web.

Finalmente, reafirmamos nosso muito obrigado a tod@s!

Saudações cordiais! Viva a arte, viva o circo, viva tudo isso no espaço universitário!

Comissão Organizadora – 4 SIC – 2018

Coordenadores

Marco Bortoleto e Erminia Silva

PROGRAMAÇÃO

Sexta-feira, 14/12

- 8h às 9h - Recepção - Credenciamento - Café
- 9h às 12h - Cursos ([confira lista de cursos e faça sua inscrição](#))
- 12h às 13h - Almoço
- 13h - Mesa de Abertura
- 13h30 às 14h30 - Conferência de Abertura: **Circo em Montreal**. [Patrick Leroux](#) - Concordia University/ [Escola Nacional de Circo de Montreal](#)/ CRITAC - Canadá - Mediador e tradutor: Ms. Rodrigo Matheus (Circo Mínimo, São Paulo).
- 14h30 às 16h00 - 1o. Ato: **Circo ao Sul (Al Sur): Desafios permanentes**. Virginia Alonso - Universidade de la República/ISEF - Uruguai; Carlos Vianna - [Escola Nacional do Circo](#) – Brasil.
Mediadora: Camila Ribeiro - UDELAR/ISEF - Uruguai e CIRCUS – Brasil.
- 16h - Intervenção Artística: **Trupe Sofia**, ICA - Mogi Mirim/SP. O projeto Trupe Sofia surgiu em 2002, atendendo aos anseios dos atendidos pelo ICA, rompendo com as matrizes de reprodução da função escolar. Anteriormente a essa nova estruturação, as atividades circenses aconteciam regularmente e ganharam um amplo espaço no cotidiano organizacional, sendo notório o aproveitamento e participação de todos. O circo e o teatro despertavam grande interesse nas crianças, adolescentes e jovens, atraindo-os ao aprendizado. A [Trupe Sofia](#) é composta por alunos artistas do Carpe Diem e Ícaro e se configura no grupo de apresentação de integração de todas as vertentes artísticas do ICA. A Cia. Carpe Diem é um coletivo do ICA formado por educandos, educadores, ex-educandos e artistas da cidade para que possam se dedicar e evoluir tecnicamente nas vertentes artísticas se apresentando em eventos especiais.

.: **Lançamento do Disco Funil**, Circo da Silva - Chile/Brasil. "Funil" é um disco de trilhas originais compostas para números de Circo. As nove faixas do disco contêm ritmos tradicionais de Circo, como polca e valsa nas músicas "Charivari" e "Ercolino", além de números tropicais como "Frango no 5" e "Platanitos". Foi gravado ao vivo no Rio de Janeiro, em 2017, pelo quinteto do Circo da Silva formado por Paula Preiss, Reubem Neto, Victor Giraldo, Lanca Lopes e Arturo Cussen. Este é o segundo disco do grupo e mantém o compromisso com criar repertório autoral e novas referências para o universo musical do Circo, sempre com o tempero de ritmos latinos como Mambo e Cumbia. O músico chileno Arturo Cussen assina a composição e arranjos do disco. O repertório do disco é resultado da sua experiência como professor de Música na Escola Nacional de Circo e compositor de trilhas para o próprio [Circo da Silva](#) e grupos como Cia. Suno (São Paulo), Los Malafachas

(Guatemala), Latência (Uruguai), Coletivo Nopok (Uruguai), entre outros. O disco "Funil" foi produzido pelo músico carioca Lanca Lopes e conta com a participação de nomes importantes da música do nosso continente como: Juanita Parra (Chile), Pancho Amat (Cuba), Hique Gomez (Rio Grande do Sul) e Camilo Salinas (Chile). O Circo da Silva lança este disco com trilhas compostas para números de Circo com o intuito de somar ao repertório existente e dialogar com a classe artística, que pode utilizar essas trilhas em seus números e espetáculos.

- 17h às 18h30 - 2o. Ato - **Palhaços: Formação de Desenvolvimento Artístico**. Ana Elvira Wuo - Universidade Federal Uberlândia - Brasil; Romulo Santana Osthués – IEL/UNICAMP e Cia. O Quintal da Fulana e Melão; Rafael Marques - Universidade Montpellier - França / USC / Cia da Bobagem - Brasil.
Mediadora: Marisa Riso – Cia. da Bobagem / Universidade Montpellier / UNICAMP). * *Parte da apresentação será em inglês.*
- 18h30 - **Intervenção Artística "Olhar Vertical"**. Coreografia: Daniela H. Calça (Cia. Corpo Mágico). Produção: Milena Corrêa, Fausto Henrique Oliveira e João G. Nunes Baptistotti..
- 19h - Jantar
- 20h - **Cabaré CIRCUS** (consulte programação dos Cabarés) - Será oferecido transporte gratuito (ônibus) a todos os participantes entre Unicamp - Casarão / Saída às 18h; regresso às 21h.

Sábado 15/12

- 9h às 12h - Cursos (confira lista de cursos e faça sua inscrição)
- 12h às 13h - Almoço
- 13h - Apresentação: **Centro de Memória do Circo: Memória & Circo**, Verônica Tamaoki, Camila Montefusco de Araújo e Thaís Carvalho Hércules - CMC - Brasil
Mediadora: Erminia Silva - CIRCUS – Brasil.
- 13h30 às 14h30 - Apresentação e Pôsteres - Consulte o Caderno de Resumos
- 14h30 - Intervenção Artística.
.: **Desvitruviana**, Bia Evrard, São Paulo. Inspirada na figura do Homem - Vitruviano de Leonardo da Vinci, que representa o ideal clássico do equilíbrio, da beleza, da harmonia e da perfeição das proporções do corpo humano, Desvitruviana é uma narrativa de uma mulher não vitruviana. A artista desenha círculos no espaço da cena, utilizando o seu corpo e o aparelho circense Roda Cyr. Libertando-se de suas amarras, enaltece o incômodo de se encaixar em padrões rígidos, e a magnitude do ser feminino, com toda a sua beleza e suas imperfeições.
Concepção, coreografia e intérprete-criadora: Bia Evrard. Direção e roteiro: Rhena de Faria. Produção: Celso Reeks. Fotos e Arte Visual: Bia Ferrer. Preparação Física: Marcia

Francine. Cenografia e Figurino: Beatriz Evrard. Trilha Sonora e Sonoplastia: Gustavo Arantes - DJ Goonie.

- 15h às 16h30 - **Roda de Conversa: Lugar de Circo é na Escola:** Dra. Marcia Strazzacappa - LABORARTE - FE/UNICAMP; Rodrigo A. Chioda - IF/Araraquara; Alisan Macneal Funk - EUA - Universidade McGill, Departamento de Estudos Integrados de Educação; Escola Nacional de Circo- Canadá.
Mediadora: Rita de Cassia Fernandes Miranda - UFU
- 16h30 - Coffee break
- 17h às 18h30 - 3o. Ato: **Circo & Inovação: Pesquisa em Biomecânica, Tecnologia e Nutrição.** Patrice Aubertin - Escola Nacional de Circo de Montreal - Canadá; Marion Cossin - Departamento de Engenharia Mecânica - Ecole Polytechnique de Montreal, CRITAC/ENC - Canadá; Geneviève St-Martin - Collège de Maisonneuve- Canadá.
Mediadora e tradutora: Ms. Erica Stoppel - Circo Zanni, São Paulo - Argentina-Brasil
- 19h - Jantar
- 20h - Cabaré Cia. Suno (consulte programação dos Cabarés) - Será oferecido transporte gratuito (ônibus) a todos os participantes entre Unicamp - Casarão / Saída às 18h; regresso às 21h.

Domingo 16/12

- 9h às 12h - Cursos (confira lista de cursos e faça sua inscrição)
- 12h às 13h - Almoço
- 13h - Exposição **Pirâmides da Memória: Mehdi Ben M' Berek e suas histórias circenses**
Exposição dedicada à vida e obra de Mehdi Ben M' Berek, artista circense aposentado de origem marroquina nascido em 1942, que atuou em diversos circos na Europa e Brasil e se especializou em acrobacias de solo, pirâmides humanas e cama elástica. Curadoria: Daniel de Carvalho Lopes - FE/USP e Dra. Erminia Silva - CIRCUS/UNICAMP.
- 13h30 - Lançamento de Livros (consulte os livros a serem lançados) e do novo site do CIRCONTEÚDO.
- 14h às 15h - Conferência: "Risk and circus: aesthetics, health issues, prevention" - Risco e Circo: estética, problemas de saúde e prevenção". Philippe Goudard - Universidade Montpellier - França.
Mediadora e tradutora: Marisa Riso (Cia da Bobagem-SP) - CIRCUS/UNICAMP
- 15h - Intervenção Artística **"A Banda do Jerônimo" (Circo Caramba)**. Um homem-banda já é algo bastante excêntrico! Agora, imagine quando um palhaço se mete a querer tocar vários instrumentos ao mesmo tempo!!! E se esse palhaço for o Jerônimo, a loucura é ainda maior, já que ele vai utilizar instrumentos nada convencionais, como violão com corpo de bacia,

gaita de pente, balde de lixo, forma de pizza, buzinas, tampas de panela, campainha e muito mais... Tudo isso, somado a muita interação com o público, só pode resultar em pura diversão. Criação e atuação: Thiago Sales.

- 15h30 às 17h - **Roda de Conversa: Circo Social**. Fátima Pontes - Escola Pernambucana de Circo, Recife/Brasil; Isabel Somme - ICA - Mogi Mirim/Brasil; Dado Guerra - Circo da Alegria, Toledo/Brasil.
Mediadora: Dra. Erminia Silva - CIRCUS/UNICAMP
- 17h - Coffee break
- 18h às 20h - **Cortejo & Espetáculo** - Praça da Paz - UNICAMP – RUA – I Mostra Campinas de Arte na Rua - Produção: LOS CIRCO LOS, Campinas/Brasil.
- 18h - Cortejo com Clube ReCriativo Maritacas: Saída da Faculdade de Educação Física - UNICAMP - Av.: Érico Veríssimo, 701 - Cidade Universitária Zeferino Vaz em direção à Praça da Paz - Rua Seis de Agosto, s/n - Cidade Universitária Zeferino Vaz.
- O Clube ReCriativo Maritacas é uma Banda de Circo Tropical, formada por profissionais de diversas áreas que se encontram semanalmente pelo prazer de tocar juntos e compartilhar essa arte com o público. O grupo é aberto para músicos amadores que tocam instrumentos de sopro e tenham interesse em participar. Maritacas toca em praças, feiras e espaços públicos em geral, promovendo principalmente o encontro entre as pessoas fora do mundo virtual. Esse projeto é resultado da “Oficina de Música de Rua”, que foi realizada pelo Circo da Silva no Rio de Janeiro, Santiago e Campinas. O repertório é uma mistura de climas circenses e ritmos tropicais, com composições e arranjos do músico chileno Arturo Cussen. Integrantes atuais: Joana Toledo, Paula Preiss, Marina Zanetti, Ivens Burg, Mateus Mapa, Daniel Carezzato, Erico Daminelli, Patrick Passarella, Rodrigo Mallet, José Guilherme Bergamasco, Mauro Braga e Arturo Cussen.
- 19h - Cabaré na RUA (consulte programação dos Cabarés)
- 20h - Música na RUA com IMmanouche | Ieda Cruz, Marcelo Modesto e Ernani Teixeira
.: “IMmanouche” é um projeto musical de gypsy jazz, também conhecido por jazz manouche, formado pela cantora e compositora Ieda Cruz e pelo violonista, guitarrista e bandolinista Marcelo Modesto. O repertório do IMmanouche apresenta canções próprias ao estilo difundido entre as décadas de 1930 e 1940 pelo seu principal representante, Django Reinhardt (1910-1953), guitarrista belga de origem cigana conhecido mundialmente como o pai do gypsy jazz. Há também no repertório versões de jazz standard interpretados com sotaque franco-cigano, bem como versões divertidas de conhecidas músicas brasileiras trocadas em “manouchês”, como por exemplo “Trem das Onze”, “Samba de Uma Nota Só”, “Aquarela do Brasil”, entre outras. “IMmanouche” conta com Ieda Cruz no violão de base, na

interpretação das canções e nos improvisos vocais; com Marcelo Modesto na “guitarra manouche” e com Ernani Teixeira no violino.

CURSOS

Sexta-Feira, 14/12, 09h00 às 12h00

Curso 1 - Pedagogia do circo para educadores

* Em inglês (com tradução consecutiva) – ESGOTADO

Responsável: Alisan Macneal Funk (EUA - Universidade McGill, Departamento de Estudos Integrados de Educação, Montreal, Quebec, Canada - Canadá; Escola Nacional de Circo de Montreal).

Ementa: Será realizado um debate sobre a evolução das pedagogias circenses juntamente com a evolução das artes circenses e sobre quais estratégias resistem ao tempo. Esta discussão considerará os múltiplos contextos em que as artes circenses são ensinadas e como as estratégias pedagógicas podem ser aplicadas às várias disciplinas (modalidades).

Vagas: 40.

Local: LABFEF - Setor 2 e Sala 9.

Curso 2 - Manipulação de objetos: chapelaria

Responsável: Duba Becker (Cia. Suno, São Paulo).

Malabarista, acrobata e palhaço, Duba Becker já se apresentou em diversos países, entre eles a Alemanha (31a European Juggling Convention) e Argentina (La décima primeira e La décima segunda convention de malabaris, circo y espectáculos callejeros). Realizou temporada de seus números no Circo Gaia, em espaços voltados para a arte, como o “Sarau do Charles” e “Palco Aberto do III ECM”, e em diversos Festivais de Circo e Espetáculos de Rua. Representou o Brasil na Fit Argentina, 2007, BTL Lisboa 2006, Fitur Madrid, 2006. É integrante da Cia. Suno desde 2003, e participa dos seguintes espetáculos: "O Cientista e a Lua", "Dia de Festa", "O gigante Adamastor"; "A Bailarina e o Palhaço"; "Estrupilias no circo" e "Despautérios." Duba frequentou o curso de Palhaçaria Clássica na Itália, com Leris Colombaioni, e Oficina de Clown, de Beth Dorgan. Como professor, ministrou cursos de Iniciação Circense, Oficinas de introdução à arte do malabarismo e oficinas de confecção de malabares.

Ementa: Esta oficina propõe aos participantes um intenso treinamento de manipulação com chapéus. O objetivo é ampliar o conhecimento do próprio corpo, a partir de uma pesquisa corporal baseada em técnicas de malabarismo, proporcionando maior domínio sobre seus músculos e articulações, aprendendo a controlar a respiração, a ansiedade e a relacionar-se melhor com seu corpo e com o espaço. A partir destes estudos, ampliar as possibilidades cênicas de apresentação malabarística.

Vagas: 35.

Local: Casa do Lago - Unicamp (como chegar).

Curso 3 - Faixa (aéreos) - ESGOTADO

Responsável: Helder Vilela.

Formação Acadêmica na UMESp – Universidade Metodista de São Paulo - Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. ENC - Escola Nacional de Circo do Rio de Janeiro - Curso Técnico em Artes Circenses.

Ementa: Nosso objetivo é atingir o público amante das Artes que envolvem atividades com o corpo, a fim de proporcionar uma vivência com a modalidade aérea de Faixa e explorar novos movimentos a partir da técnica. Enfatizaremos a importância das técnicas básicas de um bom aquecimento dinâmico e seguro, juntamente com alongamentos e educativos para se ter uma boa base. Visando à percepção corporal como um todo, este workshop é destinado a todo o tipo de público.

Vagas: 15.

Local: LABFEF - Setor 3.

Necessidades: Trazer roupa adequada e Faixa (caso já tenha experiência e material próprio).

Curso 4 - Tranca - para iniciantes

Responsável: Antonio R. E. Esquerre (Escola Nacional de Circo, Cuba-Brasil).

Ex-atleta de alto rendimento de Ginástica Artística da equipe nacional de Cuba, formado pela Escola Nacional de Arte em Cuba no ano de 1984 (na especialidade Circo e variedades). Artista da empresa cubana de circo, Circuba, acrobata e bailarino do instituto cubano do turismo internacional. Professor da Escola Nacional Cubana de Arte Circense (ENAC no ano 1996), e profissional circense com participação em vários espetáculos nacionais e internacionais. Atualmente, é professor da ENC-RJ.

Ementa: Uma das mais tradicionais modalidades circenses, com escassas oportunidades para aprender/praticar, a Tranca (antipodismo com objetos; domínio de objetos com os pés) será objeto de estudo e de debate visando conhecer os procedimentos e as técnicas elementares para seu desenvolvimento.

Vagas: 20.

Local: Ginásio da FEF - QC3 - Condicionamento Físico.

Necessidades: Trazer roupa adequada.

Curso 5 - Trapézio em balanço

Responsável: Alex Brede (Cia. do Circo, Campinas).

Renomado artista circense (trapezista) por mais de 20 anos, quarta geração da Família Brede, renomado professor de aéreos e proprietário da Escola Cia. do Circo em Campinas (SP).

Ementa: Considerando os poucos espaços formativos e a longa experiência de Alex Brede na

preparação de artistas de trapézio em balanço, o curso pretende apresentar os fundamentos dessa especialidade e debater os processos necessários para o desenvolvimento técnico e físico nessa modalidade.

Vagas: 20.

Local: Cia. do Circo - Rua José Duarte, 272, Barão Geraldo, Campinas, SP.

Necessidades: Trazer roupa adequada.

Sábado, 15/12, 09h00 às 12h00

Curso 6 - Segurança no circo: montagem de equipamentos

Responsável: Diego L. Ferreira (Aerius Circo/ CIRCUS - FEF/UNICAMP). Mestre em Educação Física pela FEF/Unicamp com dissertação que originou o livro *Segurança no Circo, Questão de Prioridade*, elaborado juntamente com Marco Bortoleto e Ermínia Silva. Atualmente, Diego é Coordenador Estadual da Comissão Brasileira de Espeleorresgate (resgate em caverna) e Coordenador Nacional Adjunto da mesma instituição. Nas artes, atua como Rigger/Montador de aparelhos aéreos e sistemas para efeitos de voos, atendendo cias, fundações culturais, clubes, escolas e academias do Brasil todo, em especial, na região sudeste, realizando montagens ao ar livre, em ginásios, lonas, galpões e teatros. Juntamente com Marco Bortoleto, foi o idealizador do primeiro curso de NR35, voltado, especificamente, para os circenses, somando hoje mais de uma centena de alunos. Sócio-fundador da empresa Aerius Circo.

Ementa: Curso predominantemente prático (com demonstração de especialistas) com o objetivo de debater diferentes equipamentos e métodos para montagem/ ancoragem de equipamentos e estruturas para apresentações aéreas de acordo com as necessidades técnicas e os diferentes locais de apresentação.

Vagas: 50.

Local: Ginásio da FEF/UNICAMP - QC3.

Curso 7 - Malabarismo como dispositivo para o jogo

Responsável: Marcelo Mamute (Ribeirão Preto, SP).

Ementa: Esta oficina é voltada para quem quiser aprender um pouco mais sobre a milenar arte do malabarismo. Todos podem participar, pois ela vai atender pessoas que nunca tiveram contato com a prática do malabares, até aquelas que já costumam jogar malabares e malabaristas profissionais. Todos são bem vindos, nesse momento de descontração, pesquisa, troca e jogos malabarísticos. A oficina terá como base o aprendizado de jogos e a exploração de movimentos e possibilidades diversas com um objeto. Serão explorados, assim, diversos conceitos do malabarismo. Dessa forma, todos podem participar: quem nunca teve contato com malabares poderá tentar executar os movimentos e truques pela primeira vez; e quem já joga (ao

menos três objetos) poderá experimentar novos truques e possibilidades, reciclando seu jogo e ressignificando sua visão sobre essa arte. Jogos e exercícios também farão parte do processo, estimulando a brincadeira coletiva. Após esse “mergulho” nos conceitos, serão explicados todos os passos pedagógicos pra se entender a lógica “inicial” do malabarismo (jogar 3 objetos) pra quem ainda não joga. E serão passados exercícios pra quem já sabe como jogar 3 objetos.

Vagas: 30.

Local: LABFEF - Setor 2.

Curso 8 - Direção artística para performance no circo

* Em inglês (com tradução consecutiva)

Responsável: Jesse Dryden (Canadá).

Jesse superou seu medo de palhaços e se tornou o primeiro graduado canadense da Ringling Bros. e da Barnum & Bailey Clown College. Devido a uma alergia a tigres, foi forçado a perseguir a arte de fazer palhaçadas em outros lugares. Participou de numerosos festivais, espetáculos de rua no Canadá, EUA e Europa. Passou 19 anos com o Circo Smirkus de Vermont, desenvolvendo seus programas de residências em acampamentos e escolas. Foi o diretor criativo de sua turnê Big Top por uma década. Se apresentou com o Cirque du Soleil e também excursionou como palhaço na "Birdhouse Factory", do Cirque Mechanics, por 7 anos. Atualmente, é formador de palhaços na Escola Nacional de Circo de Montreal. É apaixonado por inspirar e ensinar artistas de todas as idades a acessarem sua própria criatividade por meio de diversão e reflexão emocional ponderada.

Ementa: Do ponto de vista do circo como um jogo interativo entre o performer e o público, este workshop enfatizará a construção e a direção de uma "narrativa emocional" para um espetáculo de circo. Também, enfatizará estratégias para a criação no circo, incluindo métodos de colaboração, a importância do jogo e a clareza de visão (projeto e execução).

Vagas: 40.

Local: Sala 5 da FEF/UNICAMP.

Curso 9 - Criação e autodireção de obras artísticas (fundamentado no método da Autonomia Criativa)

Responsável: Lu Lopes (Palhaça Rubra, São Paulo).

É formada como atriz pelo Teatro Escola Célia Helena no ano de 1994. Trabalhou como arte-educadora na Casa do Teatro (1994-2004), desenvolvendo uma linguagem musical para o teatro e no Teatro Escola Célia Helena como assistente de direção, professora de voz e de corpo (capoeira). Palhaça há 26 anos, iniciou sua trajetória na palhaçaria em 1992 com a mestra em palhaçaria Cristiane Paoli-Quito. Participou do espetáculo JOGANDO NO QUINTAL e do projeto DOUTORES DA ALEGRIA. Circula, periodicamente, pelo Brasil com espetáculos da Palhaça

Rubra voltados para a família. Na área da pedagogia criativa, vem construindo uma trajetória autodidata. Com o conceito de ALTA TECNOLOGIA HUMANA, desenvolve a trinca: música, palhaçaria e improviso. Organiza periodicamente oficinas e residências voltadas a jovens artistas e artistas profissionais, dentro e fora do Brasil. Participou do projeto CircusNext Talentos em Paris pelo Governo Francês, foi tutora dramaturgica no projeto junto com Fatou Traoré (2012). Participou do Festival Mundial de Circo em Belo Horizonte (2014) e do Festival Paulista de Circo, na modalidade Variedades Femininas. Foi indicada duas vezes ao Prêmio Governador do Estado em São Paulo na categoria de circo (2011 e 2013) e homenageada pelo reconhecimento e valor artístico no Centro de Memória do Circo, sob a gestão de Verônica Tamaoki. Como escritora, foi vencedora do Prêmio Jabuti de literatura infanto juvenil, na categoria paradidático (2015), com o Almanaque da Banda Gigante (Editora SESI/2014). No campo do audiovisual, criou o programa RUBRA E AS CRIATURAS, na TV Rá Tim Bum (2015). Em seguida, começou a desenvolver outros projetos no canal, criando parceria criativa e de desenvolvimento como roteirista e composição de trilha sonora. Na TV Cultura, fez a trilha sonora da última temporada da Vila Sésamo (2017), em parceria com Fê Stok e Wem Mazon, como letrista, compositora e arranjadora. Atua como diretora de espetáculos circences desde 2008. Os mais recentes são: Vizinhos e Balbúrdia (Cia. Artinerant's/ 2015 e 2017), Das Alturas de Mim Mesmo (Mauro Braga/ 2018), Altissonante (Lu Menin/ 2018).

Ementa: Neste encontro, vamos experimentar o processo criativo, via método fundamentado na Autonomia Criativa. Este utiliza a potência do improviso como Alta Tecnologia Humana, para a criação de obras autorais e originais. O método oferece dinâmicas artísticas que conduzem os participantes a perceberem e acessarem a fonte criativa, com consciência. Vamos partir do exercício prático da Equação do Improviso: Exercício de presença + reconhecimento do momento + organização instantânea = para entrar em relação consciente. Neste rápido ciclo de prática experimental, cada participante criará a célula de uma possível obra artística.

Vagas: 35.

Local: Casa do Lago - Unicamp (como chegar).

Curso 10 - Pedagogia focada no processo

* Em inglês (com tradução consecutiva).

Responsável: Shane Holohan (Irlanda). Está finalizando seu doutorado em prática artística na Academia de Música e Dança da University Limerick, na Irlanda, onde é bolsista de pós-graduação do Irish Research Council. Sua pesquisa versa sobre o desenvolvimento das práticas criativas de estudantes e artistas de artes circenses, e sintetiza sua formação e experiência em pedagogia, desenvolvimento curricular, psicoterapia e treinamento de circo e ginástica. Nos últimos anos, ele liderou os módulos de Métodos de Pesquisa Artística e Desempenho e Interpretação no Bacharelado em Artes do Circo no DOCH, Estocolmo (Suécia).

Ementa: O objetivo do workshop é explorar estratégias para facilitar o desenvolvimento dos alunos de sua própria prática criativa, incluindo exercícios, debates e uma apresentação. Os participantes serão orientados a explorar uma questão de pesquisa por meio de sua própria prática. Em paralelo, usaremos uma variedade de métodos de documentação para desenvolver a autoconsciência e a reflexão. O curso será seguido por uma apresentação e discussão sobre os desafios e oportunidades de usar um foco de processo para desenvolver a criatividade na formação profissional de artistas circenses. O conteúdo deste workshop é baseado no meu tempo de ensinar métodos de pesquisa artística no BA em Artes do Circo no DOCH, em Estocolmo.

Vagas: 30.

Local: LABFEF - Setor 3 e Sala 9.

Necessidades: Trazer celulares, papel e caneta, e, se possível, computador portátil.

Domingo, 16/12, 09h00 às 12h00

Curso 11 - Acrobacia Aérea (trapézio, corda e tecido)

* Em espanhol - ESGOTADO

Responsáveis: Leticia Corvo e Lucía Mato (Udelar - Uruguai).

Lucía Mato. Licenciada en Educación Física. Docente del Departamento de Educación Física y Prácticas Corporales (Instituto Superior de Educación Física – ISEF/ Udelar). Miembro del grupo Cuerpo, Educación y Enseñanza y del grupo Estudios sobre educación del cuerpo, técnica y estética. Cursando Maestría en Ciencias Humanas, opción Antropología de la Cuenca del Plata (Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación/ Universidad de la República – FHCE/ Udelar). Su formación específica en el área artística comienza en el año 2007 en “El Picadero” (espacio destinado al desarrollo de las artes circenses), participando de talleres de acrobacia aérea y en suelo con Virginia Alonso, Patricia Dalmás e Iván Corral en 2008 comienza su formación en danza contemporánea, ha tomado diversos talleres con Carolina Silveira, Florencia Martinelli, Mariana Marchesano, Miguel Jaime, Andrea Arobba. Continúa su formación en circo con talleristas extranjeros, de Argentina Ileana Pastorino, Alejandro Alarcón, Victoria Larran, Roberto Willcock, Julia Lamas. De Chile Alejandro Peña. Participa de varias obras de circo, “Siza”, “Las incómodas margaritas”, “Van Host”, “Cuatro, concierto para cuatro cuerpos y un árbol”, “Se Funde”. Actualmente se dedica a la investigación de la técnica en aéreos y a la danza acrobática individual y dúo.

Leticia Corvo, Licenciada en Educación Física. Docente del Departamento de Educación Física y Prácticas Corporales (Instituto Superior de Educación Física – ISEF/ Udelar). Miembro del grupo Cuerpo, Educación y Enseñanza y del grupo Estudios sobre educación del cuerpo, técnica y estética. Cursando Maestría en Estéticas Contemporaneas Latinoamericanas (UNDAV- Buenos

Aires) y la Maestría en Ciencias Humanas, opción Antropología de la Cuenca del Plata (Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación/ Universidad de la República – FHCE/ Udelar). Forma parte del colectivo docente y de gestión el Picadero (asociación civil sin fines de lucro que promueve y desarrolla el circo en Uruguay) integrándose a su funcionamiento en el año 2006 (comenzando en este año la formación artística en Circo y danza, luego en el 2009 como tallerista e integrante del colectivo de gestión). Participo en varias obras circenses de este colectivo, algunos ejemplos: “Siza”, “Las incómodas margaritas”, “Van Host” y “Se Funde”. También participo en otras obras externas al colectivo, como: “Flack” espectáculo de “Clowns Sin Fronteras” (ONG mundial que nace en Francia en 1994); en el espectáculo “O” Bicentenario de Uruguay con La Fura Dels Baus; en la temporada de ópera 2011 en el teatro Solís “Cavalleria Rusticana de Pietro Mascagni y Pagliacci de Ruggiero Leoncavallo” y en una obra de teatro “los músicos de Bremen”.

Ementa: A oficina visa a aprofundar a linguagem corporal para as acrobacias aéreas. Serão abordados movimentos específicos de diversas complexidades técnicas, permitindo um ponto de partida para um trabalho de pesquisa sobre esses elementos aéreos. Diferentes movimentos, balanceios e suspensões ajudarão a pensar o trabalho técnico específico para, então, gerar diferentes sequências de movimentos e um processo criativo.

Vagas: 25.

Local: Jardim Aéreo - Av. Professor Atílio Martini, 190, Barão Geraldo, Campinas.

Necessidades: Trazer roupa adequada.

Curso 12 - Manipulação: aros

Cancelado por motivo de saúde.

Responsável: Aires Coutinho (Curitiba, PR).

Profissional da arte circense com participação em vários espetáculos nacionais e internacionais.

Ementa: Aros nos Ares é uma oficina circense de Aros que busca enriquecer seus conhecimentos na prática pedagógica, performática e lúdica, mostrando formas e possibilidades de se trabalhar, ensaiar, ensinar e pesquisar com este equipamento.

A oficina envolve dinâmicas de equilíbrios, mandalas, pêndulos, manipulações, jogos circenses com aros e diversos tipos de lançamentos e recepções. As atividades são individuais e em grupo. Destina-se a pessoas com ou sem experiência na prática de aros, professores, educadores, monitores, estagiários ou simplesmente curiosos.

Vagas: 45.

Local: Ginásio da FEF - QC3 - Condicionamento Físico.

Curso 13 - Processo pedagógico para o ensino de canastilha (banquine)

Responsável: Andrei Parmezan (Akrobatas, Campinas, SP).

Andréi é graduado em Educação Física pela UNICAMP. Foi atleta de lutas por dez anos, antes de se tornar acrobata pelo Grupo de Ginástica Geral da UNICAMP (GGU), onde se apresentou por todo o País. Trabalhou como ator, dançarino e acrobata no Parque Temático Hopi Hari por 6 anos. Foi integrante dos Grupos de circo TocoTó, Totem Acrobático e Kickapoo. Participou de duas temporadas de Formação Geral de Artistas pelo Cirque Du Soleil, em 2001 e 2002. Criou o duo acrobático AkróbatuS, que, por meio da força e do equilíbrio, somados à beleza e à harmonia do corpo humano, apresentam a modalidade de mão a mão estático. Nos seus 15 anos de existência, a dupla apresentou-se nas principais capitais do Brasil, assim como em Buenos Aires (Argentina), Bogotá (Colômbia), Dinamarca e Alemanha.

Ementa: Neste workshop, abordaremos, na prática, técnicas básicas e alguns elementos avançados dessa modalidade de acrobacia coletiva. Visamos a uma abordagem pedagógica do ensino, compreendendo as diferentes aptidões físicas e acrobáticas dos participantes. Buscando compreender suas posturas corporais até os movimentos mais avançados que competem às suas especialidades dentro da acrobacia, tais como lançamentos, saltos e técnicas de recuperação.

Vagas: 35.

Local: LABFEF - Setor 2.

Curso 14 - Pedagogia do Circo Social

Responsáveis: Daniela Alessandra dos Santos, Denízia da Silva Abreu, Gean Victor Oliveira, Marilene Cristiane Balbino Rodrigues (ICA – Mogi Mirim) - Arte educadores e formadores da Rede Circo do Mundo Brasil.

Ementa: O workshop de Circo Social permite aos participantes compreenderem melhor o contexto global da ação em circo social, identificando os desafios e oportunidades que essa pedagogia oferece. Por meio de vivências e reflexões, iremos abordar as temáticas: âmbitos do circo, pilares e objetivos do circo social.

Vagas: 40.

Local: LABFEF - Setor 3.

Curso 15 - Profissão artista de circo: trajetórias pessoais de uma trapezista e um palhaço

* Em Inglês/Francês (com tradução paralela)

Responsáveis: Sandy Sun (França) e Philippe Goudard (Univ. Montpellier – França).

Sandy é medalha de ouro no trapézio do Festival Mundial do Cirque de Demain e vencedora da Fundação Marcel Bleustein-Blanchet para a Vocação. Criou um estilo próprio envolvendo a coreografia contemporânea e o virtuosismo do aparato clássico no trapézio. Solista virtuosa nos maiores circos e cabarés europeus, professora de escolas profissionais de circo, hoje, transmite a sua arte através de master classes. Graduada com o Diploma de Estado de professeur de

cirque, professora universitária, artista associada no programa de pesquisa “Circo: história, estética, práticas”, na Universidade Montpellier 3 na França.

Philippe Goudard é artista e pesquisador, autor, produtor e intérprete de cerca de quarenta espetáculos de circo desde a década de 1970. Ator e diretor no teatro. Doutor em medicina e artes cênicas, dirige o programa "Circo: história, imaginário, práticas" na Universidade Paul-Valéry Montpellier 3 na França.

Ementa: Trata-se de um relato de experiência sobre a construção profissional de uma renomada trapezista francesa (que a mesma denomina “trapézio-existência-céu”), sua relação com seus companheiros e portores, seu grave acidente, e o processo de reabilitação até voltar à performance de alto nível no trapézio. O experiente palhaço acompanhará essa jornada, contando ainda sua trajetória e os principais desafios para tornar-se um artista.

Vagas: 45.

Local: Casa do Lago – Unicamp.

CONVIDADOS (PALESTRANTES - OFICINEIROS) - ORDEM ALFABÉTICA

Aires Coutinho (Brasil): Profissional da arte circense com participação em vários espetáculos nacionais e internacionais. Professor de Educação Física, curitibano radicado em Maringá (PR), é um renomado malabarista.

Alex Brede (Brasil): Renomado artista circense (trapezista) por mais de 20 anos, quarta geração da Família Brede, converteu-se num professor referência de aéreos no Brasil. É proprietário da Escola Cia. do Circo em Campinas (SP).

Alisan Macneal Funk (EUA): É instrutora, performer e criadora de circo de Montreal, diretora do Programa de Formação da Associação Americana de Educadores de Circo (AYCO). Doutoranda em Educação na McGill University (Canadá). Possui mestrado em Educação de Circo da Universidade de Concordia e trabalha como pesquisadora do CRITAC – Escola Nacional de Circo de Montreal.

Ana Elvira Wuolff (Brasil): Professora adjunta do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia (2014). Doutorado em Artes da Cena, programa de pós-graduação - Instituto de Artes da UNICAMP (2013). Formação: Graduada em Artes Cênicas pelo Departamento de Artes Cênicas - Instituto de Artes pela Universidade Estadual de Campinas (1993), pesquisadora em técnicas de ator – LUME/ UNICAMP (1994-1998), possui mestrado em Estudos do Lazer em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (1999) e doutorado em Pedagogia do

Movimento-Corporeidade em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (2005). Pós-doutorado em Linguística no IEL - Instituto de Estudos da Linguagem - UNICAMP (2008-2011). Tem experiência docente na área de Artes Cênicas com ênfase na formação do ator e em Educação com ênfase em Arte-educação sociocultural na formação do pedagogo, desenvolve projetos de extensão com intermediação à linguagem, aprendizagem de conteúdos e metodologias de artes na rede privada e pública.

Andrei Parmezan (Brasil): É graduado em Educação Física pela UNICAMP. Foi atleta de lutas por 10 anos antes de se tornar acrobata pelo Grupo de Ginástica Geral da UNICAMP (GGU), onde se apresentou por todo o País. Trabalhou como ator, dançarino e acrobata no Parque Temático Hopi Hari por 6 anos. Foi integrante dos Grupos de circo TocoTó, Totem Acrobático e Kickapoo. Participou de duas temporadas de Formação Geral de Artistas pelo Cirque Du Soleil, em 2001 e 2002. Criou o duo acrobático AkróbatuS, que, por meio da força e do equilíbrio, somados à beleza e à harmonia do corpo humano, apresentam a modalidade de mão a mão estático. Nos seus 15 anos de existência, a dupla apresentou-se nas principais capitais do Brasil, assim como em Buenos Aires (Argentina), Bogotá (Colômbia) e em várias cidades da Dinamarca e Alemanha.

Antonio R. E. Esquerre (Cuba): Ex-atleta de alto rendimento de Ginástica Artística da equipe nacional de Cuba, formado pela Escola Nacional de Arte em Cuba no ano de 1984 (na especialidade circo e variedades). Artista da empresa cubana de circo, Circuba, acrobata e bailarino do instituto cubano do turismo internacional. Professor da Escola Nacional Cubana de Arte Circense (ENAC no ano 1996) e profissional circense com participação em vários espetáculos nacionais e internacionais. Atualmente, é professor da ENC-RJ.

Carlos Vianna (Brasil): Coordenador da Escola Nacional de Circo (Rio de Janeiro, RJ).

Dado Guerra (Brasil): Coordenador do Circo da Alegria, Toledo-PR, integrante da Rede Circo do Mundo Brasil.

Daniela Santos (Brasil): Licenciada em Pedagogia, pós-graduada em Psicomotricidade e formadora de educadores de Circo Social pela Rede Circo do Mundo Brasil em parceria com Cirque du Monde - Cirque du Soleil. Educadora de Circo Social, recriadora e artista e graduanda em Educação Física.

Daniel de Carvalho Lopes (Brasil): Doutorando na Faculdade de Educação da USP, mestre em Artes pela UNESP e graduado em Educação Física pela UNICAMP. Educador de Circo Social na

Instituição de Incentivo à Criança e ao adolescente de Mogi Mirim (ICA), coordenador do portal www.circonteudo.com.br e membro do Grupo de Estudo e Pesquisa das Artes Circenses (CIRCUS – FEF/UNICAMP).

Denizia Abreu da Silva (Brasil): Pedagoga, pós-graduada em Arte Educação e Arteterapia, orientadora educacional da Instituição ICA, formadora da Rede Circo do Mundo Brasil e cursando Serviço Social.

Diego L. Ferreira (Brasil): É mestre em Educação Física pela FEF/UNICAMP com dissertação que originou o livro *Segurança no Circo, Questão de Prioridade*, elaborado juntamente com Marco Bortoleto e Ermínia Silva. Atualmente, Diego é coordenador estadual da Comissão Brasileira de Espeleorresgate (resgate em caverna) e coordenador nacional adjunto da mesma instituição. Nas artes, atua como rigger/ montador de aparelhos aéreos e sistemas para efeitos de voos, atendendo cias, fundações culturais, clubes, escolas e academias do Brasil todo, em especial, na região sudeste, realizando montagens ao ar livre, em ginásios, lonas, galpões e teatros. Juntamente com Marco Bortoleto, foi o idealizador do primeiro curso de NR35, voltado especificamente para os circenses, somando hoje mais de uma centena de alunos. Sócio-fundador da empresa Aerius Circo.

Duba Becker (Brasil): Malabarista, acrobata e palhaço, Duba Becker já se apresentou em diversos países, entre eles a Alemanha (31st European Juggling Convention) e Argentina (La décima primeira e La décima segunda convention de malabaris, circo y espectáculos callejeros). Realizou temporada de seus números no Circo Gaia, em espaços voltados para a arte, como o “Sarau do Charles” e “Palco Aberto do III ECM”, e em diversos festivais de circo e espetáculos de rua. Representou o Brasil na Fit Argentina, 2007, BTL Lisboa 2006, Fitur Madrid, 2006. É integrante da Cia. Suno desde 2003, e participa dos seguintes espetáculos: "O Cientista e a Lua", "Dia de Festa", "O gigante Adamastor"; "A Bailarina e o Palhaço"; "Estripulias no circo" e "Despautérios." Duba frequentou o curso de palhaçaria clássica na Itália, com Leris Colombaioni e Oficina de Clown, de Beth Dorgan. Como professor, ministrou cursos de iniciação circense, oficinas de introdução à arte do malabarismo e oficinas de confecção de malabares.

Erica Stoppel (Argentina-Brasil): É artista e professora de circo, de origem argentina e radicada em São Paulo desde 1992. É cofundadora do Circo Zanni desde 2004 e do Piccolo Circo Teatro de Variedades desde 2013. Criou, com Ziza Brisola, a Companhia Linhas Aéreas, em 1999, e foi cofundadora da Companhia Nau de Ícaros, em 1993. Foi integrante da equipe pedagógica do CEFAC como professora e orientadora de projetos artísticos entre 2003 e 2011. É mestra em artes da cena pelo Programa de Pós-graduação de Artes da Cena da Unicamp. Graduada na

Licenciatura de Atuação pela UBA – Universidade de Buenos Aires. Foi aluna do Circo Escola Picadeiro, da Escola de Circo Yuri Mandich de La Havana. Treinou com os mestres André Simard e Vitor Fomim no Canadá. Publicou, em 2010, o manual “Trapézio Fixo - material didático” e, em 2017, em formato de livro.

Fátima Pontes (Brasil): Coordenadora da Escola Pernambucana de Circo, Recife (PE); coordenadora da Rede Circo do Mundo Brasil.

Gean Victor de Oliveira (Brasil): Graduado em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCC, praticante da área Circense, desde 2009, com o modelo de Arte Educação. Atualmente, é educador social de circo na Instituição ICA, onde foi formado nos módulos de Circo Social pela Rede Circo do Mundo Brasil | Cirque Du Soleil e atua com um grupo específico de Circo Social dentro da ICA – o Trupe Sofia, no qual desenvolve a metodologia e as produções culturais.

Geneviève St-Martin (Canadá): Nutricionista docente do Collège de Maisonneuve (Montreal) e pesquisadora do CRITAC/ENC-Canadá. Coautora do livro *Nutrition sport et performance*.

Helder Vilela (Brasil): Licenciatura e bacharelado em Educação Física pela Universidade Metodista de São Paulo. Formado pela Escola Nacional de Circo do Rio de Janeiro, no curso Técnico em Artes Circenses.

Jesse Dryden (Canadá): Jesse superou seu medo de palhaços e se tornou o primeiro graduado canadense da Ringling Bros. e da Barnum & Bailey Clown College. Devido a uma alergia a tigres, foi forçado a perseguir a arte de fazer palhaçadas em outros lugares. Participou de numerosos festivais, espetáculos de rua no Canadá, EUA e Europa. Passou 19 anos com o Circo Smirkus de Vermont, desenvolvendo seus programas de residências em acampamentos e escolas. Foi o diretor criativo de sua turnê Big Top por uma década. Se apresentou com o Cirque du Soleil e também excursionou como palhaço na "Birdhouse Factory" do Cirque Mechanics por 7 anos. Atualmente, é formador de palhaços na Escola Nacional de Circo de Montreal. É apaixonado por inspirar e ensinar artistas de todas as idades a acessarem sua própria criatividade por meio de diversão e reflexão emocional ponderada.

Leticia Corvo (Uruguai): Licenciada en Educación Física. Docente del Departamento de Educación Física y Prácticas Corporales (Instituto Superior de Educación Física – ISEF/ Udelar). Miembro del grupo Cuerpo, Educación y Enseñanza y del grupo Estudios sobre educación del cuerpo, técnica y estética. Cursando Maestría en Estéticas Contemporaneas Latinoamericanas

(UNDAV-Buenos Aires) y la Maestría en Ciencias Humanas, opción Antropología de la Cuenca del Plata (Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación/ Universidad de la República – FHCE/ Udelar). Forma parte del colectivo docente y de gestión el Picadero (asociación civil sin fines de lucro que promueve y desarrolla el circo en Uruguay) integrándose a su funcionamiento en el año 2006 (comenzando en este año la formación artística en Circo y danza, luego en el 2009 como tallerista e integrante del colectivo de gestión). Participo en varias obras circenses de este colectivo, algunos ejemplos: “Siza”, “Las incómodas margaritas”, “Van Host” y “Se Funde”. También, participo en otras obras externas al colectivo, como: “Flack” espectáculo de “Clowns Sin Fronteras” (ONG mundial que nace en Francia en 1994); en el espectáculo “O” Bicentenario de Uruguay con La Fura Dels Baus; en la temporada de ópera 2011 en el teatro Solís “Cavalleria Rusticana de Pietro Mascagni y Pagliacci de Ruggiero Leoncavallo” y en una obra de teatro “los músicos de Bremen”.

Lucía Mato (Uruguay): Licenciada en Educación Física. Docente del Departamento de Educación Física y Prácticas Corporales (Instituto Superior de Educación Física – ISEF/ Udelar). Miembro del grupo Cuerpo, Educación y Enseñanza y del grupo Estudios sobre educación del cuerpo, técnica y estética. Cursando Maestría en Ciencias Humanas, opción Antropología de la Cuenca del Plata (Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación/ Universidad de la República – FHCE/ Udelar). Su formación específica en el área artística comienza en el año 2007 en “El Picadero” (espacio destinado al desarrollo de las artes circenses), participando de talleres de acrobacia aérea y en suelo con Virginia Alonso, Patricia Dalmás e Iván Corral en 2008 comienza su formación en danza contemporánea, ha tomado diversos talleres con Carolina Silveira, Florencia Martinelli, Mariana Marchesano, Miguel Jaime, Andrea Arobba. Continúa su formación en circo con talleristas extranjeros, de Argentina Ileana Pastorino, Alejandro Alarcón, Victoria Larran, Roberto Willcock, Julia Lamas. De Chile Alejandro Peña. Participa de varias obras de circo, “Siza”, “Las incómodas margaritas”, “Van Host”, “Cuatro, concierto para cuatro cuerpos y un árbol”, “Se Funde”. Actualmente se dedica a la investigación de la técnica en aéreos y a la danza acrobática individual y dúo.

Lu Lopes/ Palhaça Rubra (Brasil): É formada como atriz pelo Teatro Escola Célia Helena no ano de 1994. Trabalhou como arte-educadora na Casa do Teatro (1994/2004), desenvolvendo uma linguagem musical para o teatro e no Teatro Escola Célia Helena como assistente de direção, professora de voz, e de corpo (capoeira). Palhaça há 26 anos, iniciou sua trajetória na palhaçaria em 1992 com a mestra em palhaçaria Cristiane Paoli-Quito. Participou do espetáculo JOGANDO NO QUINTAL e do projeto DOUTORES DA ALEGRIA. Circula periodicamente pelo Brasil com espetáculos da Palhaça Rubra voltados para a família. Na área da pedagogia criativa, vem construindo uma trajetória autodidata.

Marcelo Mamute (Brasil): É psicólogo e malabarista há 16 anos e atua profissionalmente e politicamente nesta e outras artes circenses.

Marcia Strazzacappa (Brasil): É pedagoga, intérprete em dança e mestre em Metodologia do Ensino pela Unicamp e doutora em Arte, Estudos Teatrais e Coreográficos pela Universidade de Paris. Foi diretora associada da faculdade de educação e também coordenadora das licenciaturas da Unicamp. Livre Docente (Unicamp, 2015); Doutora em Artes: Estudos Teatrais e Coreográficos (Universidade Paris 8/França, 2000); Mestre em Educação (UNICAMP, 1994); licenciada em Pedagogia (UNICAMP, 1986) e em Dança (UNICAMP, 1990). Foi pesquisadora do LUME (1986/1999). É docente da Faculdade de Educação e colaboradora do Instituto de Artes e da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP. Membro e coordenadora do Laboratório de Estudos sobre Arte, Corpo e Educação (Laborarte). Pesquisa na interface entre Educação e Arte, focando processos de criação, formação de professores, Educação Estética e Educação Somática. Foi coordenadora do GT Educação e Arte da ANPEd (Associação Nacional de Pesquisa e Pos-graduação em Educação) e membro da ABRACE (Associação Brasileira de Pesquisa em Artes Cênicas). Dentre suas publicações, destaca o livro intitulado *Educação Somática e Artes Cênicas* (Papirus, 2012) e a coletânea *Ensino das Artes: construindo caminhos* (Papirus, 2012) em sua 12ª edição. Consultora Ad-Hoc de vários órgãos de fomento. Apresenta-se como Dona Clotilde (clown) em diversos eventos nacionais e internacionais. Ganhadora do Prêmio de Reconhecimento Docente pela Dedicção ao Ensino de Graduação da Unicamp em 2013.

Maria Isabel Somme (Brasil): Mestre em Educação pela Unesp, coordenadora da ICA - Mogi Mirim/Brasil), integrante da Rede Circo do Mundo Brasil.

Marion Cossin (Canadá): Doutoranda do Departamento de Engenharia Mecânica da Ecole Polytechnique de Montreal, e pesquisadora do CRITAC/ENC-Canadá.

Marilene Cristiane Balbino Rodrigues (Brasil): Formada em Letras: Português/Inglês pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Arte Educadora Social na Instituição de Incentivo à Criança e ao Adolescente (ICA) desde 2011. Educadora e formadora de educadores de Circo Social formada pela Rede Circo do Mundo Brasil desde 2017.

Marisa Riso (Brasil): Palhaça, atriz e professora. Integrante da Cia. da Bobagem. Doutoranda em artes cênicas na Universidade Paul-Valéry em Montpellier na França em cotutela com a UNICAMP, sob orientação de Renato Ferracini do LUME. Mestre na Université Paris 8 e ULB

Bruxelas em Spectacle Vivant. Bolsa Erasmus Mundus, 2010-2012.

Patrice Aubertin (Canadá): Coordenador do Centro de Pesquisa CRITAC da Escola Nacional de Circo de Montreal - Canadá, tendo trabalhado por 10 anos no Cirque du Soleil em diversas funções técnicas e de gestão.

Patrick Leroux (Canadá): Professor doutor de Dramaturgia da Universidade da Concordia (Montreal); pesquisador e docente na Escola Nacional de Circo de Montreal/ CRITAC - Canadá.

Philippe Goudard (França): É artista e pesquisador, palhaço, autor, produtor e intérprete de cerca de quarenta espetáculos de circo desde a década de 1970. Ator e diretor de teatro. Doutor em medicina e artes cênicas, dirige o programa "Circo: história, imaginário, práticas" na Universidade Paul-Valery Montpellier 3 na França.

Rafael Marques (Brasil): Artista, palhaço, professor e produtor da Cia. da Bobagem. Professor e Coordenador de Teatro na USC em Bauru (SP). Doutor em jogo do palhaço pela Université Montpellier 3/ França, em 2018, sob orientação de Philippe Goudard. Mestre pela Université Lille 3/ França em 2011.

Rita de Cássia Fernandes Miranda: Doutora em Educação (UNICAMP, 2015). Mestre em Educação Física (UNICAMP, 2004). Licenciada em Educação Física (UNICAMP, 2001). Atuou como professora na rede municipal de ensino de Sorocaba (SP). Tem experiência na área de formação de professores dos cursos de Educação Física e Pedagogia. Atua com as disciplinas de Educação Física escolar, Dança, Ginástica e Circo. Atuou como docente da ESAMC - Sorocaba, do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, da Escola Superior de Educação Física de Jundiaí e da Universidade Federal de Juiz de Fora (Campus GV). Atualmente, é docente da Universidade Federal de Uberlândia, membro do CIRCUS – FEF/UNICAMP e coordenadora do Núcleo de Pesquisas em Ginástica e Circo (NUPEGIC).

Rodrigo Mallet Duprat (Brasil): Malabarista, fundador da Cia. Los Circo Los (Campinas, SP). Mestre e doutor pela Unicamp, pesquisador do Grupo de Estudo e Pesquisa das Artes Circenses CIRCUS - Unicamp.

Shane Holohan (Irlanda): Doutorando em prática artística na Academia de Música e Dança da University Limerick (Irlanda), onde é bolsista de pós-graduação do Irish Research Council. Sua pesquisa versa sobre o desenvolvimento das práticas criativas de estudantes e artistas de artes circenses, e sintetiza sua formação e experiência em pedagogia, desenvolvimento curricular,

psicoterapia e treinamento de circo e ginástica. Nos últimos anos, ele liderou os módulos de Métodos de Pesquisa Artística e Desempenho e Interpretação no Bacharelado em Artes do Circo no DOCH, Estocolmo (Suécia).

Sandy Sun (França): É medalha de ouro no trapézio do Festival Mundial do Cirque de Demain e vencedora da Fundação Marcel Bleustein-Blanchet para a Vocação. Criou um estilo próprio envolvendo a coreografia contemporânea e o virtuosismo do aparato clássico no trapézio. Solista virtuosa nos maiores circos e cabarés europeus, professora de escolas profissionais de circo, hoje, transmite a sua arte através de master classes. Graduada com o Diploma de Estado de professeur de cirque, professora universitária, artista associada no programa de pesquisa “Circo: história, estética, práticas”, na Universidade Montpellier 3 na França.

Virginia Alonso (Universidade de la República - UDELAR/ISEF - Uruguai): Professora do Departamento de Educação Física e Práticas do Corpo. Autora do livro *Circo em Montevideú: uma abordagem etnográfica da arte e dos artistas de circo na contemporaneidade*. Mestrado em Ciências Humanas/ Antropologia pela Univ. La Plata - Argentina Plata (FHCE/ UdelAR). Diretora e artista.